



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 17 DE SOBRADINHO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



SOBRADINHO – BRASÍLIA, 2023

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	5
1.1 - PROCESSO DE CONSTRUÇÃO	5
1.2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	6
1.3 – SUJEITOS PARTICIPANTES	13
1.4 – INSTRUMENTOS/ PROCEDIMENTOS QUE PROMOVERAM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	13
2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	14
2.1 – DESCRIÇÃO HISTÓRICA	14
2.2 – LINHA DO TEMPO DAS GESTÕES DA ESCOLA CLASSE 17 DE SOBRADINHO	17
2.3 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	18
3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	19
3.1 – CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE	19
3.2 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS.	23
3.3 – PERFIL DA ESCOLA	25
4 - FUNÇÃO SOCIAL	29
4.1 – COMPREENSÃO DA FINALIDADE DA ESCOLA	29
5 - MISSÃO	30
6- PRINCÍPIOS ORIENTADORES	31
7 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	32
7.1 – OBJETIVOS GERAIS	32
7.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
8 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	35
8.1 – CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO	35
8.2 – TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS	37
8.3 - PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	38
9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	39
10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	49
10.1-RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO REPLANEJAMENTO CURRICULAR, PROJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	51

11 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	54
12 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:	58
13 - PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	61
14 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	64
14.1 - PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA / SUPERVISÃO COM FUNÇÃO PEDAGÓGICA:	64
14.2 – PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS	68
14.2.1- JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE	69
14.2.2 - OBJETIVOS	70
14.2.3 - METAS	74
14.2.4 - PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DESSA PROPOSTA DE TRABALHO	78
14.2.5 - DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	78
14.2.6 - CRONOGRAMA	83
14.2.7 - AVALIAÇÃO	85
14.2.8 - CONCLUSÃO	86
14.3 - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE:	87
14.4 - PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM:	93
14.5 - PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA	97
14.6 - PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	101
14.7 - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	102
14.8 – PLANO DE AÇÃO CULTURA DE PAZ	103
15– PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	105
15.1 – PROJETO PLENARINHA	105
15.2 - PROJETO O BRINCAR COMO DIREITO DAS CRIANÇAS	108
15.3 - PROJETO ALIMENTAÇÃO	110
15.4 - PROJETO DE TRANSIÇÃO 2º PERÍODO PARA 1º ANO	112
15.5 - PROJETO CONHECENDO O MEU DISTRITO FEDERAL (DF):	113
15.6 - PROJETO DE LEITURA	116
15.7 - PROJETO DE TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO:	117
15.8 - PROJETO VIVER E CUIDAR	119
15.9 - PROJETO SUPERAÇÃO	121

15.10 - PROJETO TEMPO DE APRENDER	123
15 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	124
16 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125

APRESENTAÇÃO

1.1 - PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

A Proposta Pedagógica tem a necessidade de expressar as reflexões e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da Escola, bem como às necessidades locais e específicas de sua Comunidade, caracterizando o cidadão que se pretende formar.

A Escola Classe 17 preocupa-se em propor uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando a superação dos conflitos, buscando o compromisso coletivo, no sentido de aperfeiçoar a realidade presente. Desse modo, apresenta-se como espaço para constantes mudanças, discussões práticas, possibilidades e limitações para alcançar os objetivos propostos.

A elaboração desta Proposta foi subsidiada pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a base – Ministério da Educação, 2018; Projeto Político-Pedagógico – Professor Carlos Mota – SEEDF, 2012; Currículo em Movimento da Educação Básica – SEEDF, 2018; Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas – SEEDF, 2022; Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016 – SEEDF, 2014; Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco – SEEDF, 2014; Organização Curricular do Ensino Fundamental 2022: 2º Ciclo – Anos Iniciais– SEEDF, 2022; Diagnóstico Inicial 2022 – Orientações para a análise pedagógica dos resultados – Ensino Fundamental – 2022; Caderno Orientador – Convivência Escolar e cultura de paz – 2020.

Desde o ano de 2014, as reuniões com os membros de toda Comunidade Escolar e a Equipe Gestora proporcionaram a construção e a discussão desta proposta de forma coletiva. Foi observado que a identidade desta instituição ainda está sendo construída, por ser uma instituição considerada relativamente “nova”, ainda percorrerá um longo caminho para consolidar todas as propostas discutidas durante a construção deste documento. Acredita-se que o primeiro

passo foi dado, a construção da Proposta Pedagógica para nortear as práticas pedagógicas da Escola, servindo de referência ao trabalho de toda equipe e a reflexão crítica de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

1.2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome: Escola Classe 17 de Sobradinho

Endereço: Avenida Central Área Especial N°01 Vila Rabelo, Sobradinho II-DF

Telefone da Escola: (61) 3901-7784

E-mail: ec.17sobradinho@edu.se.df.gov.br

Facebook: *EC Vila Rabelo*

Instagram: *@ecrabelo*

CNPJ: 11.566.362/0001-60

Localização: Zona Urbana

Diretoria: Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Ato de regulação da instituição: Portaria n° 284 de 28 de julho de 2009 – EC 01 da Vila Rabelo

Data de criação e inauguração: 30 de setembro de 2009

Funcionamento: Turnos Matutino, Vespertino e Noturno

Nível de Ensino Ofertado: Educação Infantil (1° e 2° Períodos), Ensino Fundamental de nove anos (1° ao 5° ano) e Eja (1° Segmento)

Comissão Organizadora para elaboração da Proposta Pedagógica

Representante da Equipe Gestora	Edson Antônio Cavalcante Gorete Pereira Matos Nascimento Pedro Henrique Farias dos Anjos
Supervisora com Função Pedagógica	Lussandra Martins de Godoi
Coordenadora Pedagógica	Lara Beatriz de Almeida Loiola
Coordenadora Pedagógica	Sandra Alves Campos Figueirêdo
Representante da Carreira Magistério	Susane Vasconcelos

Equipe Gestora

Diretor

Edson Antônio Cavalcante

Vice-diretor(a)

Gorete Pereira Matos Nascimento
(Licença-Servidor)

Pedro Henrique Farias dos Anjos
(Substituto)

Supervisora Pedagógica (Diurno)

Lussandra Martins de Godoi

Supervisora Administrativa (Noturno)

Cleide Oliveira da Paz Alves

Chefe de Secretaria

Geania Mendes Bastos

Coordenadores

Lara Beatriz de Almeida Loiola

Sandra Alves Campos Figueirêdo

Diana Maria Jesuína de Carvalho (noturno)

Professores regentes no ano letivo de 2023

1º Período

Maria Erika Vieira de Souza (CT)

Mariza Moura dos Santos Marques (CT)

Priscila Moreira Silva (CT)

2º Período

Edna Silva Santos Oliveira (CT)

Daianne Patrícia Ribeiro Santana

Maria Rejane Vieira de Oliveira (CT)

Adriana dos Santos Fernandes

Célia Regina Gomes Pereira Flores (CT)

1º ano

Maria Anaíde Oliveira Fonseca (CT)

Maria Antônia da Silva

2º ano

Ana Lúcia Soares Gonçalves (CT)

Deize Barros de Matos

Ronaldo Gomes de Lima (CT)

Yrineuma da Costa Montezuma de Oliveira

3º ano

Aylla Dourado Cardoso (CT)

Maria Clara Pereira da Silva (CT)

Maria da Graça Costa de Melo (CT)

Rafael de Oliveira Graciano (CT)

4º ano

Carla Jurema Buoso Malovany

Cléia Carvalho de Freitas (CT)

Thaynara Lemos Lopes (CT)

Thiene Raianne Oliveira Rodrigues (CT)

5º ano

Gilvaldo Correa Lima
Jane Kely Fernandes da Silva (CT)
Lais Moreira Da Silva Machado (CT)
Raquel Marins de Araújo (CT)

Eja – 1º Segmento

Diana Maria Jesuína de Carvalho
Gizele Cardoso do Santos Valerio (CT)
Lucimar Ferreira da Silva Menezes (CT)
Marieth Conceição dos Santos (CT)

Professores readaptados

Apoio Administrativo	Cristiane Sardinha Avelar
Apoio Pedagógico	Susane Vasconcelos
Biblioteca	Maria Edileusa de Oliveira
Sala de Materiais pedagógicos	Denise Beatriz Dornelles e Silva (LTS)
Sala de Mecanografia	Giselly Soares Pereira Lopes

Carreira Assistência

Auxiliar de Secretaria

Emelinha Moreno da Silva
Irene Ferreira Barros
Iron da Silva Braga Filho

Pedagoga

Claudemeire Coutinho Matias dos Santos

Orientadora Educacional

Renata Cardoso Araújo

Sala de Recursos

Temos a sala disponível para atendimento de estudantes na Unidade Escolar, porém sem profissional habilitado para atuar.

Educadores Sociais Voluntários

Cristiana Pereira Almeida

Hemelly Elíria de Souza Abreu

ESV

Lucilene Marques Pacheco de Souza

Maria de Lourdes Pereira de Sena Souza

Nazareth Bueno Peixoto dos Santos

Auxiliares de conservação e limpeza terceirizados

Empresa Juiz de Fora

Alexandra Carlos da Silva

Arlindo Igor Moreira dos Santos Cosmo

Cleudete Paixão dos Santos

Edilene Xavier de Lima

Elizabeth Rodrigues da Costa

Eva da Silva Santos

Gizelia Bispo dos Santos da Silva

Jose Alexandre da Silva

Ketlen Eduarda Macedo Reges

Maria do Rosário B. da Silva

Miguel Sena de Souza

Romira Eusebia de Jesus

Verdiane Marta Pereira Martins

Agentes de Vigilância – Segurança desarmada

Empresa Global

Ariosvaldo Francisco Chagas

Maria Aparecida Lopes Andrade

Nilton Paiva de Oliveira

Victor Almeida Radica da Silva

Merendeiras terceirizadas

Empresa G e E
Abigail Vieira da Cunha
Eliane Regina da Cruz
Michele Pereira da Silva Santos
Salvadora Batista Matias

□ **Membros do Conselho Escolar**

Membro Nato	Edson Antônio Cavalcante
Carreira Magistério Público do DF	Fábio Fountoura da Silveira
Carreira Assistência à Educação	Valdelice Santos Silva
Segmento Pai / Mãe ou Responsável	Verdiane Marta Pereira Martins

□ **Membros da Unidade Executora – Caixa Escolar da EC 17 de Sobradinho e Conselho Fiscal**

Presidente	Edson Antônio Cavalcante
Vice-presidente	Gorete Pereira Matos Nascimento
1º tesoureiro	Lussandra Martins de Godoi
Secretária	Maria Edileusa de Oliveira

Conselho Fiscal	Maria Antonia da Silva
	Iron da Silva Braga Filho
	Romira Euzébia de Jesus

Suplentes	Gizélia Bispo dos Santos
	Ketlen Eduarda Macedo Reges
	Arlindo Igor Moreira dos Santos Cosme

1.3 – SUJEITOS PARTICIPANTES

A Proposta Pedagógica foi construída de forma coletiva com a participação dos membros participantes dessa Comunidade Escolar.

O Corpo Docente participa ativamente das reflexões, estudos e discussões propostas nas Coordenações Coletivas.

Os demais funcionários da Escola, da Carreira Assistência à Educação e Terceirizados, participam das avaliações gerais realizadas ao fim de cada semestre.

A participação dos Responsáveis pelos Estudantes se dá na Escola de Pais, através de reunião que acontece uma vez por bimestre, com o objetivo de orientar os pais com relação à vida escolar das crianças, e como podem ajudar a escola no processo de desenvolvimento integral dos estudantes.

As crianças participam também da elaboração dessa proposta, mas de forma lúdica: desenhos, produções de texto, questionários e discussões, nas entradas e durante as aulas.

1.4 – INSTRUMENTOS/ PROCEDIMENTOS QUE PROMOVERAM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A construção do Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino vem sendo realizada a partir do Encontro Pedagógico realizado no início do ano letivo, com reflexões acerca da nova realidade em que vivemos devido aos reflexos desencadeados pela pandemia do vírus da Covid 19 e suas consequências no âmbito escolar.

A partir desse primeiro momento, as Reuniões Coletivas realizadas nas quartas-feiras têm sido espaço para reflexões, sugestões, estudos e elaboração de estratégias para resgate das aprendizagens e avanço nos estudos. Os projetos têm sido pensados, discutidos, aplicados e avaliados conforme o desempenho demonstrado pelas crianças.

As reuniões da Escola de Pais têm contribuído para que os pais entendam a dinâmica da escola e possam participar da vida escolar das crianças. Essas reuniões trazem temas que emergem durante o ano com nossas crianças, como a frequência escolar, relacionamento interpessoal, regimento interno da escola, Bullying e valores para uma vida em sociedade. São temas que são trabalhados com os pais e dentro das salas de aula.

Reuniões frequentes com os outros servidores da Unidade Escolar proporcionam momentos de debates e reflexões acerca do melhor funcionamento da escola.

Questionários via Google Forms enviados aos pais colaboram a fim de conhecermos melhor o perfil de nossa comunidade escolar, as maiores necessidades enfrentadas por nossa comunidade e saber de opiniões acerca do trabalho realizado em nossa Unidade de Ensino.

2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 – DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe 17 de Sobradinho foi inaugurada em 30 de setembro de 2009, chamando-se “Escola Classe 01 Vila Rabelo”, com 485 Estudantes matriculados em 19 turmas - 1º e 2º Períodos da Educação Infantil, 2ª e 3ª Séries do Ensino Fundamental de 8 Anos e 1º e 2º Anos do BIA, Ensino Fundamental de 9 anos. Em 23 de agosto de 2010, por intermédio da Portaria nº 147 de 23 de agosto de 2010, esta Unidade Educacional passou a chamar-se “Escola Classe 17 de Sobradinho”.

Todos esses estudantes eram moradores da Vila Rabelo e até a inauguração da Escola, estavam estudando em Escolas de Sobradinho I e II, principalmente nas Escolas Classe 13 e 14, CAIC Júlia Kubitschek de Oliveira, Centros de Ensino Fundamental 06 e Queima Lençol.

Ao custo de R\$ 1,9 milhão e com 1.473,40 m² de área construída, a Escola foi inaugurada equipada com 15 salas de aula. Considerando a formação de 30 turmas com 30 Estudantes cada, a Unidade Educacional teria capacidade para atender até 900 Estudantes nos turnos matutino e vespertino. Possui ainda laboratório de informática, Biblioteca, duas salas para recuperação paralela/aulas de Reforço Escolar, sala de recursos/ensino especial, cantina, estacionamento, parquinho infantil e quadra poliesportiva. Além dos ambientes necessários para o desempenho das atividades administrativas, como Sala de Professores, de Coordenação, da Direção, da Secretaria Escolar e Depósitos de Materiais Pedagógicos e de Limpeza.

A Organização Escolar da EC17 se dá em ciclos, assim como toda a Rede de Ensino Público do Distrito Federal. A Escola atende Estudantes da Educação Infantil (1º e 2º Períodos), do Ensino Fundamental de 9 Anos – Anos Iniciais (1º ano aos 5º Anos) e da EJA (1º Segmento).

Quanto ao espaço físico, contamos com 14 salas de aula adequadas. A Escola possui um Parque Infantil, uma Quadra Poliesportiva e um Pátio coberto, onde se desenvolvem atividades educativas como: peças teatrais, danças, jogos e brincadeiras, apresentações, formaturas e reuniões com a Comunidade. Temos ainda espaços didático-pedagógicos como: Sala de Professores, uma Biblioteca com um acervo didático literário destinado aos Estudantes e Professores, adquiridos através do PNDL (Plano Nacional do Livro Didático) e doações da Comunidade.

Na parte administrativa, a Escola conta com um espaço definido para a Direção, Secretaria, Coordenação Pedagógica, Sala Atendimento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos Generalista, Sala de Vídeo, Laboratório de Informática, Cantina com um pequeno Depósito de Alimentos, Sala dos Professores, Sala para Servidores, Banheiros Masculino e Feminino para os Estudantes e um Banheiro específico para ANEE.

O tempo de duração das aulas funciona da seguinte forma:

Oferecemos atendimento à Educação Infantil (1º e 2º Períodos), 1º aos 5º Anos do Ensino Fundamental – Sendo que os estudantes têm 5h aula no turno matriculado.

A média de tempo gasto pelo Estudante para a conclusão do Ensino Fundamental é de nove anos, se não houver reprovação.

Assim, cumprindo todo o Currículo pleno, são 200 (duzentos) dias letivos, de acordo com o exigido pela lei.

No turno matutino, o horário é das 7h30 às 12h30 – do 1º Período da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental. No turno vespertino, o horário é de 13h00 às 18h00 – do 1º Período da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental. No turno noturno, o horário é das 19h00 às 23h00 – para o 1º Segmento da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

A Escola foi a primeira e continua sendo a única situada na Vila Rabelo. Por ser o único órgão público da localidade, apresenta papel importante para a Comunidade, pois além de ofertar educação às crianças pequenas durante o dia e jovens e adultos à noite, várias atividades sociais e culturais são realizadas nas dependências da Escola à noite durante a semana e aos sábados, tais como capoeira, futebol e encontros diversos de igrejas e vacinação.

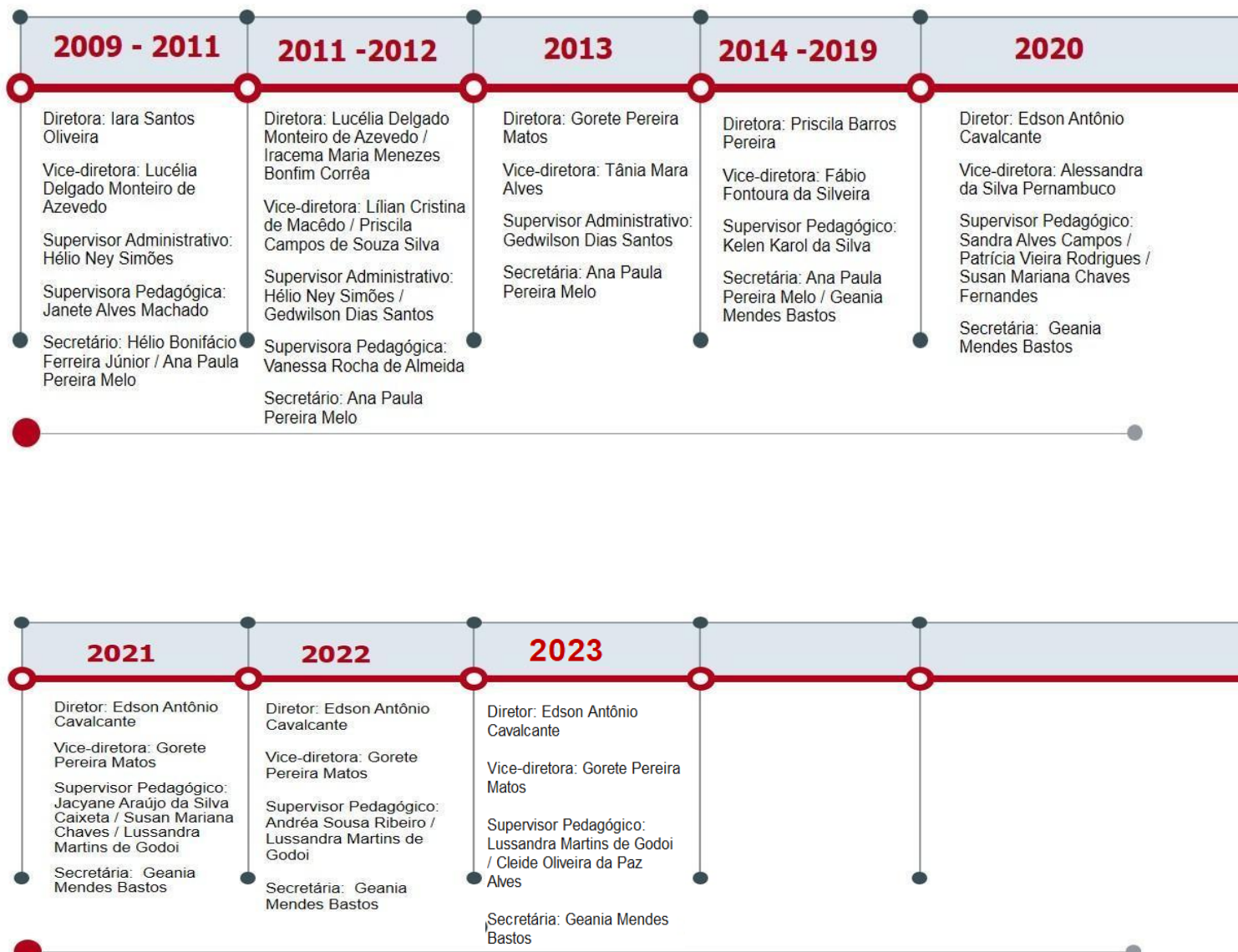
A Escola Classe 17 de Sobradinho sempre apoia e abre as portas para projetos sociais, bem como programas e parcerias vinculados à educação. Dentre as atividades realizadas temos Futsal e Capoeira, que acontecem nos horários destinados à psicomotricidade, à noite e aos sábados. A instituição sempre esteve aberta às várias ações sociais que oferecem serviços gratuitos a toda Comunidade da Vila Rabelo, destacando-se a parceria existente com o Conselho Tutelar de Sobradinho II.

Desde sua inauguração em 2009 até 2013, a instituição foi dirigida por seis diferentes Equipes Gestoras em um curto espaço de tempo. Acredita-se que essas mudanças na Gestão, dificultaram o gerenciamento da proposta pedagógica, pois cada Equipe Gestora apresentou características administrativas e pedagógicas particulares. A partir de 2014 até 2019 a instituição contou com uma única equipe gestora, o que fez consolidar muitas práticas pedagógicas.

No final do ano de 2019, houve a eleição democrática da atual Equipe Gestora. Em 2021 foram nomeadas uma nova Vice-diretora e uma nova Supervisora Pedagógica no diurno. Em 2022 foi nomeada uma nova Supervisora Pedagógica. Em 2023 tivemos substituição na Vice-direção, nomeação de nova Supervisora Pedagógica no diurno e Supervisora Administrativa no noturno. Desde o início de 2014, a Escola vem trabalhando para a implementação de uma Proposta Pedagógica voltada à aprendizagem significativa e melhoria no rendimento dos Estudantes. Não podendo esquecer do resgate de sua função social junto à Comunidade local. As modificações pedagógicas, administrativas e financeiras estão sendo marcadas pela prioridade no trabalho coletivo, promoção da educação de excelência, olhar sensível para as habilidades focadas na educação das emoções dos nossos Estudantes, pois acreditamos que juntos vamos além!

2.2 – LINHA DO TEMPO DAS GESTÕES DA ESCOLA CLASSE 17 DE SOBRADINHO

Linha do tempo



2.3 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Data da Criação e Inauguração	30 de setembro de 2009
Turno de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno
Etapas e modalidades atendidas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação Infantil (1º e 2º Períodos) ✓ Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º aos 5º Anos) ✓ Educação de Jovens e Adultos (1º Segmento)
Total de alunos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diurno: 507 ✓ Noturno: 16
Área Construída	1.473,40 m ²
Total de Salas de Aula	14
Laboratório de Informática	01
Biblioteca	01
Sala de Recursos – Generalista	01
Sala para o SOE e EEAA	01
Sala de Professores com copa	01
Sala de Coordenação Pedagógica	01
Sala de Vídeo	01
Brinquedoteca	01
Sala de Mecanografia	01
Cozinha	01
Depósito para Alimentos	01
Depósito para Produtos de Limpeza	01
Depósito para Materiais Diversos	01
Secretaria Escolar	01
Sala para Servidores da Limpeza	01

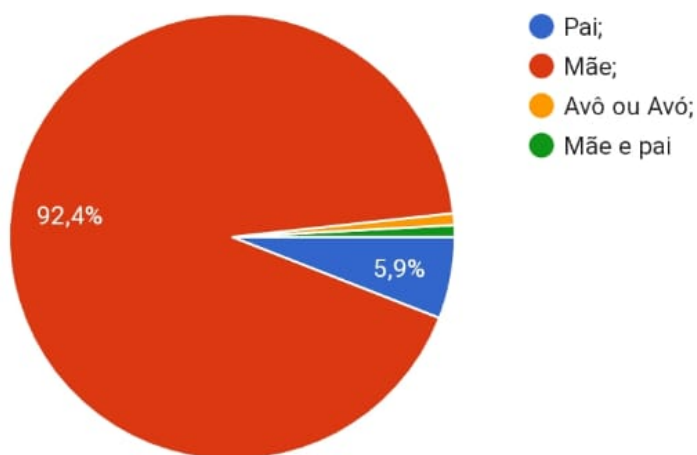
Sala para a Equipe Gestora	01
Sala para a Equipe Administrativa	01
Sala para Apoio Pedagógico	01
Quadra Poliesportiva	01
Banheiros para Estudantes	02
Banheiro para ANEE	01
Banheiros para Professores e Servidores	04

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

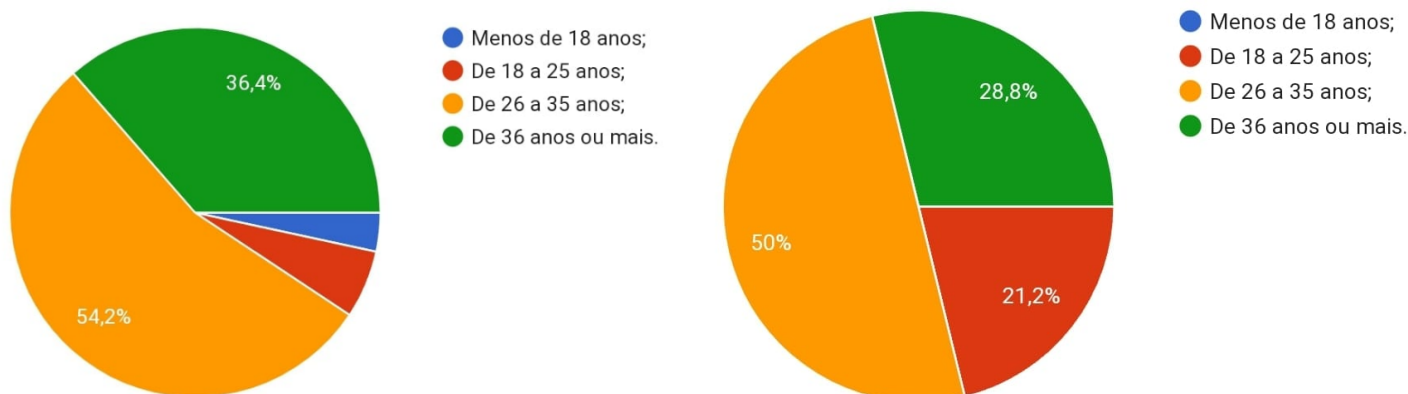
3.1 – CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

De acordo com o perfil socioeconômico da comunidade escolar.

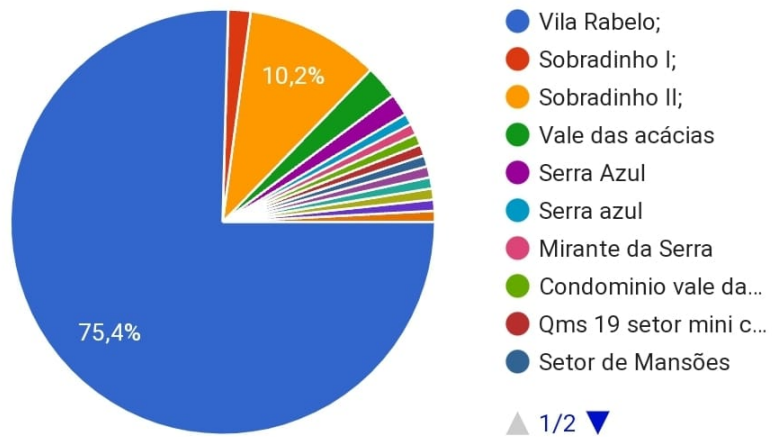
A grande maioria dos responsáveis pelos alunos são as mães:



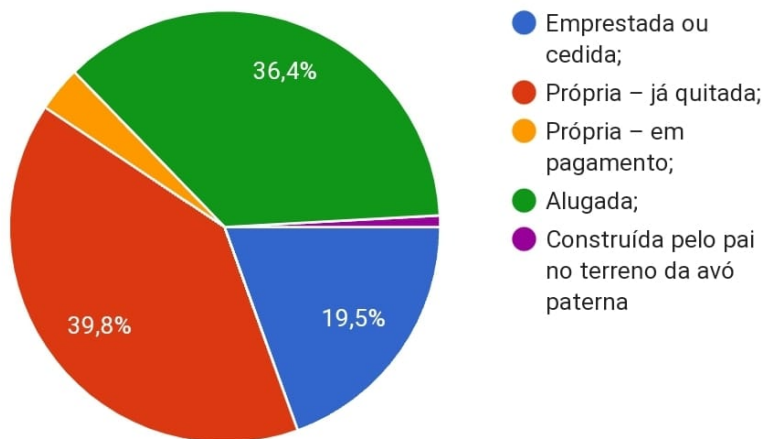
A maioria dos pais e mães dos alunos tem entre 26 a 35 anos:



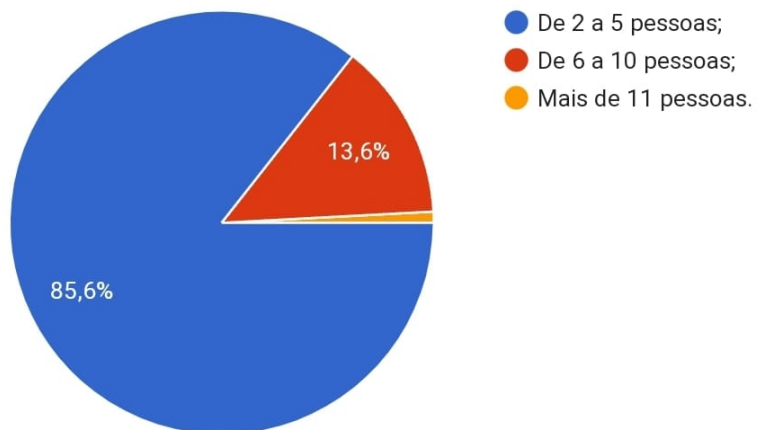
75,4% das famílias residem na Vila Rabelo.

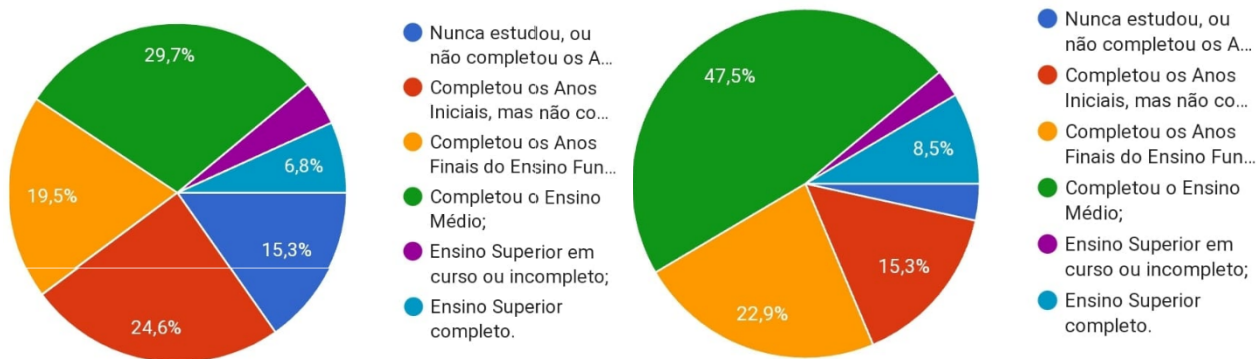


43,2% das famílias moram em residência própria e, 36,4% moram em residência alugada:



A maioria dos lares contam com um aproximado de 2 a 5 pessoas residentes na mesma casa.





A maioria dos pais dos alunos tem o Ensino Médio completo:

Grande parte das famílias possuem hábitos de leitura em casa, com leitura de livros, gibis, revistas, jornais e outras leituras:

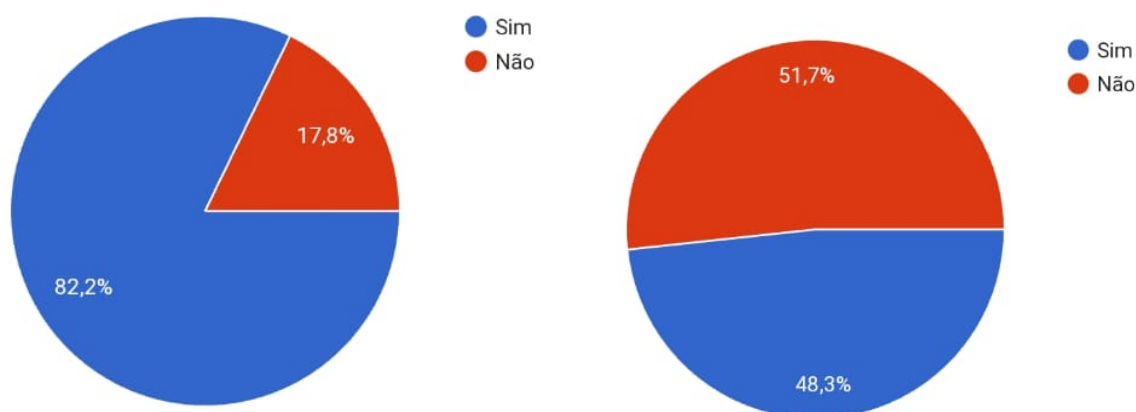
Os pais e mães dos alunos são em sua maioria autônomos, ou seja, não possuem salário fixo.



Profissão dos pais dos alunos

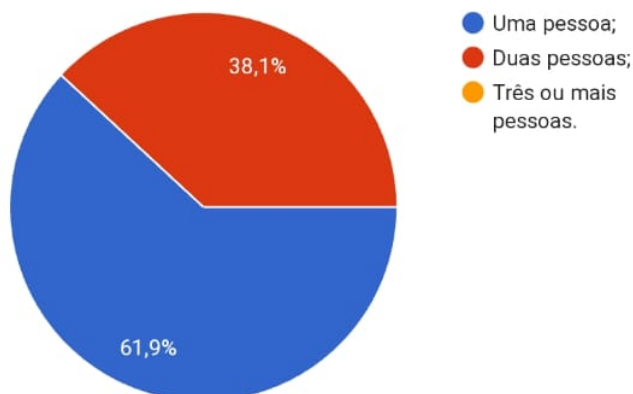
Profissão das mães dos alunos

No ano de 2023, mais de 80% dos pais estão trabalhando fora de casa, enquanto que, pouco mais de 47% das mães trazem uma renda para a família.

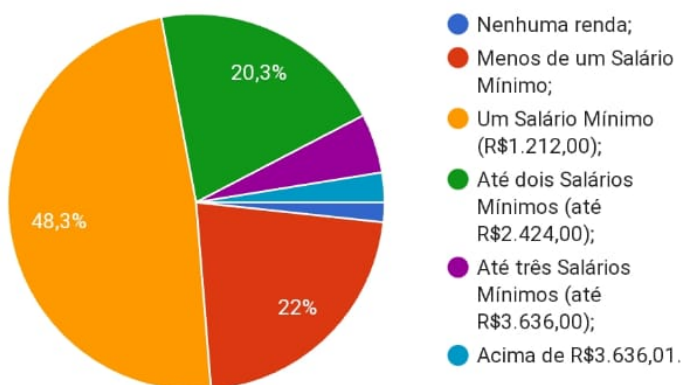


Pais que estão trabalhando em 2023

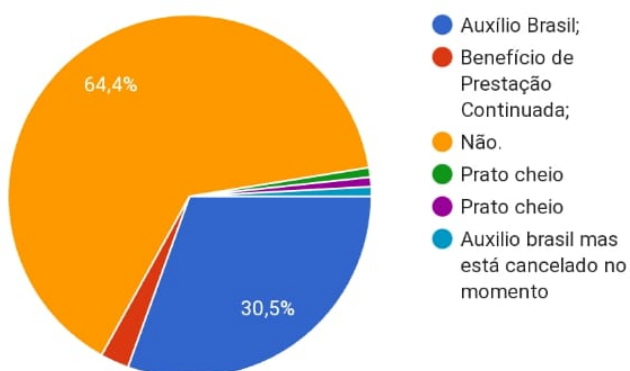
Em 61,3% dos lares, apenas 1(uma) pessoa contribui para a renda familiar, em 38,7% dos lares 2 (duas) pessoas contribuem para a renda familiar:



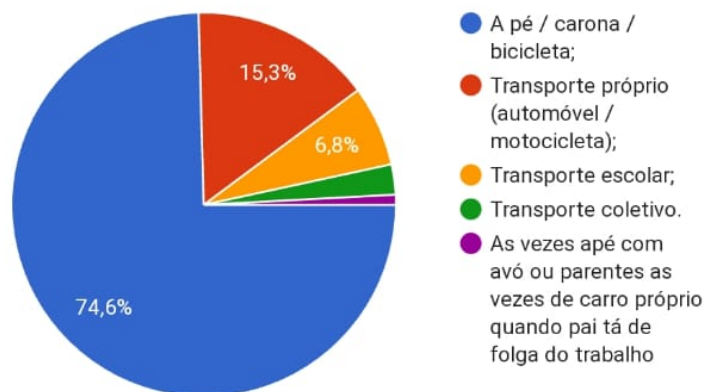
A maioria das famílias possuem uma renda mensal de 1(um) salário mínimo:



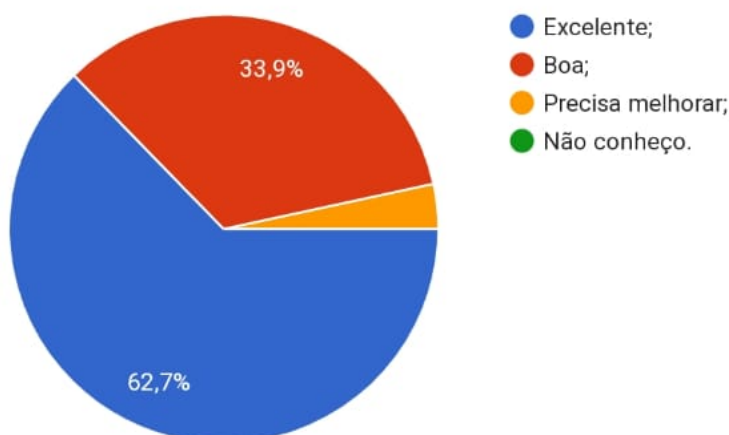
A maioria das famílias não recebem nenhum tipo de auxílio governamental:



A maioria das crianças vão a pé para a escola, devido a mesma está inserida dentro da comunidade da Vila Rabelo:



A grande maioria dos pais avaliam a Escola classe 17 como excelente.



3.2 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS.

A conjuntura da pandemia da Covid-19, ocorrida em 2020 e 2021, abalou negativamente a educação, mundial, brasileira, brasiliense, afetou as aprendizagens dos Estudantes não somente durante o biênio supracitado, como também após o período de *lockdown* (confinamento social) – e perdura até ao presente momento, inclusive com as aulas totalmente presenciais.

Os prejuízos na educação formal, nas aprendizagens, no desenvolvimento de objetivos e conteúdos (*Currículo em Movimento*), nas habilidades (*BNCC*), na práxis pedagógica, dentro e fora das salas de aula, são extensos, como efeitos da instabilidade no quesito precário de saúde sanitária global, nacional e distrital, os quais provocam no presente e ainda provocarão, a curto e médio prazos, novas implicações educacionais em um período relevante para o estabelecimento e o progresso de capacitação de (novas) aptidões intelectivas e de competências socioemocionais “mais atuais” para e pelos nossos Estudantes, de acordo com a realidade que ora se apresenta. A discrepância nas aprendizagens foi exacerbada

pela pandemia e demandará esforços extras nas políticas educacionais, no trabalho de todos, que direta e indiretamente atuam na Educação, seja na linha de frente, seja nos bastidores.

Na SEEDF, a Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Dederal – SUBEB, por meio da Diretoria de Ensino Fundamental – DIEF – apresenta o documento *Organização Curricular: Ensino Fundamental – 2º Ciclo – Anos Iniciais – 2023*, “com o objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico (proposições educacionais) que serão desenvolvidas no ano letivo de 2023 na Rede de Ensino Público do DF”. Tal obra salienta apoio e orientações a serem seguidas pelas Unidades Escolares públicas brasilienses em relação à organização do trabalho pedagógico durante o retorno às aulas presenciais e prioriza, dentre outros aspectos, o Replanejamento Curricular considerando o ano de 2023.

A expansão gradativa de circunstâncias, ambientes, possibilidades de oferecer ocasiões oportunas educacionais, com o propósito de executar intervenções pedagógicas que se propõem a reconquistar e restabelecer as aprendizagens do ponto de vista da evolução plena dos Discentes estão previstas no *Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais*, tendo como orientação básica a *BNCC*, foi respeitada neste *PPP*: Levamos em conta a singularidade própria da Comunidade Escolar da Vila Rabelo, onde nossa Escola está inserida desde 30 de setembro de 2009.

Ao recompor o diagnóstico da realidade, o perfil e a função social da Escola, os princípios orientadores, a missão, os objetivos e a organização do trabalho pedagógico na modalidade de aulas cem por cento presenciais, respeitamos a concepção do *continuuus* curricular, na intenção de consolidar a prática dos Docentes relacionadas aos ajustes essenciais em nossa Proposta Pedagógica, na estruturação do ensino, atentando para a minimização da repercussão profunda e negativa da pandemia na Educação, principalmente na metodologia de ensino-aprendizagem dos Alunos, tal qual beneficiar o amplo progresso dos Estudantes em suas perspectivas sociais, psicológicas, físicas e cognitivas, ao acrescentar às atividades comunitárias e familiares as atividades escolares, prezando, por exemplo, os eixos integradores dos Anos Iniciais, a saber, Alfabetização, Letramentos e Ludicidade. Assim temos na *Organização Curricular: Ensino Fundamental – 2º Ciclo – Anos Iniciais – 2023*:

A proposta de (RE)visitação ao Currículo em Movimento do Distrito Federal 2018, que para os Anos Iniciais será tratada como Continuum Curricular, é transitória e fundamental já que o próprio Currículo é um documento que necessita de permanente movimento de revisitação para se adequar às novas legislações e normatizações, além de se atualizar

diante das mudanças sociais advindas com a pandemia do Covid-19. Este movimento não tem a intenção de desconsiderar o processo coletivo e colaborativo de constituição da segunda edição do Currículo, mas valorizar o processo histórico de sua elaboração e ressaltar características deste documento que podem potencializar o trabalho pedagógico em tempos onde as fragilidades nas aprendizagens atingem índices sem precedentes.

3.3 – PERFIL DA ESCOLA

EDUCAÇÃO INFANTIL

Turma	ANEE	Oriundos da nossa Escola	Oriundos do Lar	Oriundos de creches
1º Per. A	01	00	16	06
1º Per. B	01	00	11	05
1º Per. C	00	00	20	08
2º Per. A	00	13	01	05
2º Per. B	00	18	03	01
2º Per. C	00	16	00	03
SUBTOTAL	02	47	51	28
TOTAL			126	

NSINO FUNDAMENTAL – 1º BLOCO:

Turma	ANEE	Oriundos da nossa Escola	Oriundos De outras escolas
1º A	02	13	01
1º B	00	15	04
1º C	00	19	07
1º D	00	19	07
2º A	01	15	00
2º B	00	19	03
2º C	01	18	01
2º D	00	16	05
3º A	02	16	00
3º B	00	20	01
3º C	00	17	03
3º D	00	15	06

SUBTOTAL	06	202	38
TOTAL		240	

ENSINO FUNDAMENTAL – 2º BLOCO:

Turma	ANEE	Oriundos da nossa Escola	Oriundos De outras escolas
4º A	00	17	01
4º B	00	15	00
4º C	00	15	01
4º D	00	14	02
5º A	00	19	02
5º B	01	14	00
5º C	00	21	00
5º D	03	16	00
SUBTOTAL	04	131	06
TOTAL		137	

EJA – 1º SEGMENTO:

Turma	ANEE	Oriundos da nossa Escola	Oriundos do lar
1ª/2ª Etapa	00	07	03
3ª/4ª Etapa	00	06	00
SUBTOTAL	00	13	03
TOTAL		16	

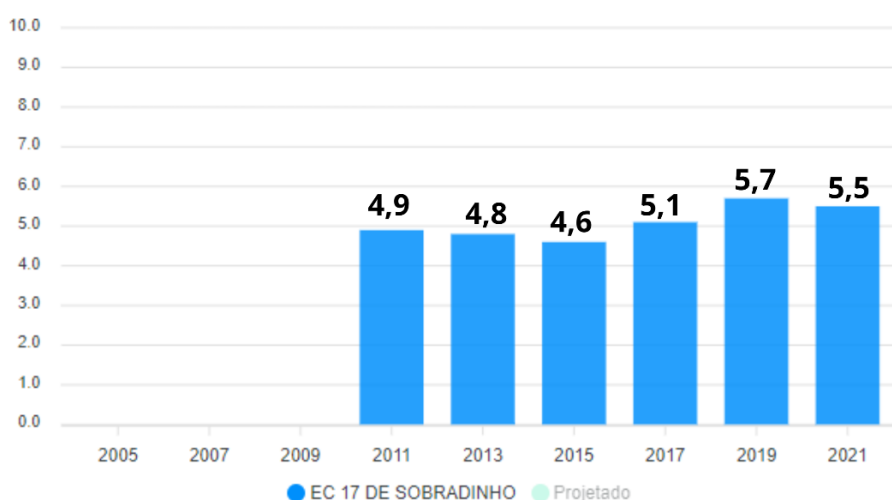
TOTAL GERAL DE ALUNOS

DIURNO	503
NOTURNO	16

Diante do diagnóstico da realidade escolar e perfil dos estudantes, é imprescindível analisarmos em retrospecto os resultados avaliativos obtidos nos últimos anos letivos, a fim de reavaliarmos as estratégias didático-pedagógicas, e buscar alcançar o regaste das aprendizagens que são, no momento, a maior demanda e preocupação das Redes de Ensino.

Em primeiro lugar, é importante resgatar a evolução da participação de nossa escola em avaliações de larga escala, que em certa dimensão ajuda a compreender o processo de consolidação das aprendizagens dos estudantes.

Evolução do IDEB

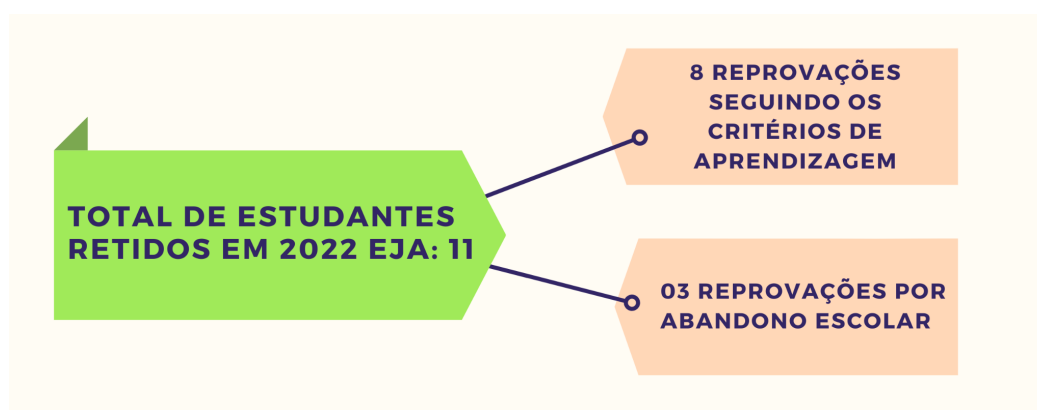


Fonte: IDEB 2021, INEF

Considerando a série histórica do IDEB, evidenciou-se, nas últimas três amostragens, um desempenho em curva ascendente mesmo diante do último resultado de 2021 (alguns décimos abaixo do que em 2019), pois diante dos prejuízos do ensino remoto, com aulas *on-line* e fora da vivência presencial na escola (pandemia da Covid-19), a expectativa gerada seria de uma queda considerável nos índices de avaliação.

Para a próxima avaliação, levamos em consideração esses resultados já consolidados, porém, também realizando as avaliações internas da própria Unidade Escolar, com a finalidade de melhorar a atuação docente e estar mais próximo das dificuldades pedagógicas apresentadas pelos estudantes, a fim de buscar estratégias para avanços nas aprendizagens.

Neste sentido, é importante analisarmos os resultados acadêmicos obtidos no ano letivo anterior, a saber, em 2022, principalmente quanto aos dados dos alunos retidos e que estão em distorção idade/série-ano.



O acompanhamento dos estudantes retidos é constante e está incluído no planejamento de todos os atores envolvidos no trabalho escolar. Começa logo no início do ano letivo o acompanhamento com a Orientação Escolar: os alunos retidos são agrupados e trabalhamos com eles em encontros bimestrais, com momentos de diálogo e motivação pessoal, a fim de que possam resgatar o ânimo para prosseguir nos estudos e visualizar a retenção ocorrida como uma nova possibilidade de consolidar as aprendizagens que não foram sistematizadas no ciclo anterior de aprendizagens.

Ademais, as Coordenadoras Pedagógicas e o SEAA, nos encontros de planejamento quinzenal com os professores regentes, estão em constante busca de avaliação das aprendizagens dos estudantes e propõem, em conjunto, soluções para os desafios encontrados. O Conselho de Classe também é outro momento que

auxilia e norteia o trabalho pedagógico para com esses estudantes. Considerando, também, a participação da família nesse processo, os responsáveis que não puderam comparecer às reuniões de pais são convocados à escola, para acompanhar e inteirar-se da avaliação escolar sobre seu(sua) filho(a).

Contamos, ainda, com a Equipe da Secretaria Escolar e OE para acompanhar as faltas dos estudantes, conforme os professores regentes repassam a essas equipes as faltas ocorridas no período, sejam faltas sequenciais ou intercaladas. Segue-se com as ações previstas de entrar em contato com a família para compreender a motivação das faltas, ou, a depender do caso, realizar a notificação ao Conselho Tutelar. A busca ativa é realizada pela escola periodicamente, pois a infrequência impacta negativamente na aprendizagem dos estudantes, uma vez que, ao deixar de frequentar regularmente às aulas, o discente perde a oportunidade de aprendizagem, bem como tem prejuízo no fluxo previsto na sequência didática do conteúdo acadêmico.

Nesta recuperação de aprendizagens, também estamos efetivando o programa SuperAção, promovido e orientado pela SEEDF, cujo objetivo é a recomposição das aprendizagens de alunos que estão em distorção idade/série-ano, para que possam ter a oportunidade de voltar ao fluxo correto da idade/série-ano, além de promover momentos de reagrupamento (interclasse ou intraclasse, ou ambos), por nível de aprendizagem, bem como o projeto interventivo (reforço escolar) no contraturno durante o turno de coordenação pedagógica dos docentes.

4 - FUNÇÃO SOCIAL

4.1 – COMPREENSÃO DA FINALIDADE DA ESCOLA

A criação desta proposta parte do pressuposto de uma educação para a cidadania, para a convivência e vivência em sociedade com democracia, autonomia e liberdade. Trabalhamos a ampliação da visão significativa do todo na relação Escola-Família, trazendo a possibilidade de criarmos a partir da Escola um ambiente de inclusão onde todos possam assumir os seus papéis, levando em conta os sistemas familiares, educativos e institucionais.

Buscamos fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a Escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber, com descobertas de formas prazerosas e funcionais.

A Comunidade Escolar da Escola Classe 17 acredita que a Escola deve proporcionar uma educação no sentido geral, amplo. A sociedade é, muitas vezes, injusta e desigual, principalmente com as pessoas que não adquiriram seu letramento no momento oportuno. Por isso, devemos proporcionar uma educação que propicie uma leitura de mundo, um olhar crítico e observador, que nosso Estudante possa se impor como ser social e crítico, ativo na sociedade, com responsabilidades, direitos, deveres, consciente do cumprimento e do valor de cada um deles na sociedade em que se vive, respeitando-se e ao outro como semelhante.

Almejamos construir, também, uma Escola onde nossos Estudantes sejam agentes transformadores sociais, argumentadores, pesquisadores e cientes de seus questionamentos de forma madura e sadia. Dentro dessa perspectiva buscamos consolidar a parceria com as famílias dos educandos, conscientizando-os cada vez mais da sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos que dessa maneira alcançaremos o sucesso escolar.

5 - MISSÃO

Acreditamos que temos como missão o acolhimento de todos os Estudantes com suas especificidades comportamentais, religiosas, de raças, deficiências e de pensamento sobre o mundo, pois desse modo, acreditamos que traremos a Comunidade para dentro da Escola numa perspectiva de parceria, amizade e confiabilidade.

É indispensável que os Pais dos Estudantes se sintam reconhecidos pela instituição e tenham um lugar de privilégio dentro dela; deve existir uma declaração explícita no sentido de que a área educativa começa pelos Pais e que eles dão seu consentimento para que a Escola possa se ocupar de seus filhos com respeito nos processos de aprendizagem. No momento em que todos os protagonistas implicados na tarefa educativa (Instituição, Professores e os

próprios Pais) ficarem com responsabilidade na direção da tarefa que lhes compete, os Estudantes aprendem e se desenvolvem sem maiores dificuldades. Tendo consciência das realidades de dentro e fora da Escola poderemos contar com os Pais e demais responsáveis, funcionários como aliados na esperança do convívio harmonioso, cooperativo e participativo de todos os segmentos da Escola.

6- PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Em se tratando de um direito reconhecido e referendado na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases e documentos oficiais da SEEDF, a educação com qualidade se torna real quando é norteada pelo princípio de contribuir para a consolidação da cidadania almejada.

A Escola deve pensar em ações que validem e fortaleçam sua importância na sociedade através de meios que cumpram esse princípio fundamental: Formar Cidadãos Plenos, valorizando a história e a família de cada um.

A Proposta Pedagógica da Escola constitui, portanto, um compromisso com o desenvolvimento global de seus Estudantes.

Para isso, é necessário que a Escola planeje suas ações nessa direção, promovendo formação pautada em uma visão humanística de um cidadão integral, ciente de seus direitos e obrigações.

Nessa abordagem é preciso criar um ambiente favorável, ancorado nos seguintes princípios:

- Justiça social, com igualdade, cidadania e ética;
- Resgate e fortalecimentos de Valores, desenvolvendo uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à vida;
- Consideração da singularidade e essências humanas, sendo o ser único e com identidade própria;
- Desenvolvimento da capacidade de construir novos conhecimentos e novas formas de interferir na realidade;

- Reflexão sobre o papel de protagonista, invertendo essa liderança quando necessário;
- Formação humana integral, favorecendo a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Exercício da cidadania, participação social e política, transformação crítica, criativa e ética da realidade social;
- Busca de novos caminhos para a aprendizagem, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.
- Percepção das pessoas não como indivíduos isolados, mas como parte de uma estrutura inter-relacionada;
- Criação e fortalecimento do vínculo entre os Professores e os Estudantes incluindo o sistema familiar de origem;

Além disso, também são trabalhados na UE os seguintes princípios epistemológicos:

- Unicidade entre a teoria e a prática desenvolvendo habilidades ao aproximar o ensino da realidade do aluno dentro da escola. Principalmente por intermédio da metodologia de projetos, os quais são a ponte com vários campos de conhecimento;
- Interdisciplinaridade ao trabalhar conteúdos de várias áreas do conhecimento em uma abordagem que integra conceitos, teorias, práticas em uma visão mais ampla;
- Contextualização dos temas ensinados, facilitando o entendimento dos comandos e abordagens;
- Flexibilização dos conteúdos, adequando ao momento e necessidades dos alunos.

7 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 – OBJETIVOS GERAIS

- Promover a aprendizagem dos Estudantes, mediante o trabalho conjunto da Escola com a Família, para educar, de maneira congruente, dentro do possível, falando a mesma linguagem com as crianças;

- Desenvolver a competência emocional dos Estudantes, promovendo o pensamento autônomo e suas potencialidades, o que, conseqüentemente, pode reduzir a indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem.
- Atender adequadamente os Estudantes portadores de necessidades educacionais especiais;
- Promover uma educação voltada para o desenvolvimento integral do Estudante, preparando-o para o exercício da cidadania e o prosseguimento dos estudos;

7.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a participação ativa de todos os Segmentos da Escola a partir de projetos e ações pedagógicas interativas, sociais e culturais de aproximação e autonomia no espaço escolar;
- Valorizar a realidade em que o sujeito está intimamente inserido;
- Conscientizar os Pais da necessidade do acompanhamento nas atividades em casa, estimulando o Estudante a desenvolver hábitos de leitura e de estudo, pesquisas e autodisciplina;
- Analisar com a equipe, resultados obtidos, identificar pontos falhos, definir projetos específicos e estratégias, para melhorar os resultados dos índices das avaliações externas;
- Tornar a Escola um ambiente acolhedor;
- Criar e aperfeiçoar situações que favoreçam a inclusão através de trabalho voltado para o respeito e aceitação das diferenças de etnia, gênero, credo, posição social e pessoas com deficiência;
- Reduzir os índices de evasão, rotatividade e reprovação escolar.
- Ampliação do acervo literário da Biblioteca Escolar e dos materiais pedagógicos;
- Programar ações de combate à violência e comportamento inadequado ao ambiente escolar;
- Promover reuniões participativas com a Comunidade para tomar conhecimentos das normas e leis que regem a Escola, enfatizando as obrigações familiares;

- Estimular a participação dos Pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e oficinas;
 - Valorizar a relação com a Comunidade, no processo de tomada de decisões;
 - Decidir com a Comunidade Escolar como serão utilizados os recursos da instituição;
 - Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;
 - Favorecer os tempos e os espaços da Educação Infantil;
 - Realizar ata de prioridades na coordenação coletiva para o gasto com as verbas públicas oriundas de diferentes fontes;
 - Publicitar o uso das verbas públicas de forma clara e transparente;
 - Verificar a listagem de bens patrimoniais e acompanhar inclusões e exclusões deles;
 - Gerir os recursos materiais pedagógicos.
-
- Incentivar os servidores a participarem do curso “Aprender Sem Parar”, uma das ações do programa Escola Que Queremos;
 - Elaborar e executar coletivamente os projetos;
 - Apoiar o trabalho do Professor desde o planejamento, recursos materiais, até a disponibilização de informações, estudos específicos e análise de estratégias e ações definidas pelo Conselho de Classe;
 - Valorizar e promover a troca pedagógica e de experiências;
 - Disponibilizar material pedagógico e espaço físico adequado visando à promoção do ensino de qualidade;
 - Viabilizar o funcionamento do Laboratório de Informática;
 - Viabilizar encontros pedagógicos bimestralmente com toda a Comunidade Escolar.
-
- Propiciar a aplicação de métodos de aprendizagem que favoreçam a correspondência dos conteúdos com o interesse dos Estudantes;
 - Despertar o desejo pelo conhecimento e aquisição de uma leitura linear globalizada que possa fazer desse sujeito um agente ativo em sociedade;
 - Desenvolver projetos que elevem o desempenho acadêmico dos Estudantes;
 - Vivências em visitas pedagógicas;
 - Proporcionar o Reforço Escolar aos Estudantes com aproveitamento insuficiente, de forma contínua, no decorrer do ano letivo.

8 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

8.1 – CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

O trabalho desenvolvido na Escola Classe 17 baseia-se nas bases legais provenientes da Lei Federal que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); do Ministério da Educação: da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; do Conselho de Educação do Distrito Federal; das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais vigentes na Secretaria de Educação do DF, em especial das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, bem como das Normas de Escrituração Escolar, ajustáveis às circunstâncias recentes; do Currículo em Movimento da Educação Básica; do Currículo em Movimento do DF – Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Finais; das Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala; das Orientações Pedagógicas para o Projeto Político-Pedagógico – Professor Carlos Mota; das Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais; da Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.

Desta forma, propõe-se que as concepções pedagógicas aqui presentes fundamentem uma prática de transformação, busca de valores essenciais que formem cidadãos plenos, onde os conhecimentos estejam interligados e se complementem, tendo como nosso o pilar do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do DF, a Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo Escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos Estudantes. A democratização do acesso à Escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento e às necessidades formativas dos Estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a Escola Pública do DF.

Da Organização Curricular emanam valores da Constituição Nacional e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade, descentralização de maneira que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e

modalidades de ensino garantindo que os direitos e deveres da Comunidade Escolar estejam preservados.

Em cada etapa da Educação Básica, o Currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do Educando, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na Unidade Educacional e no meio social em que está inserido de acordo com as exigências do mundo moderno que fazem da educação o maior desafio e a necessidade mais importante da sociedade contemporânea. Para efetivar o desenvolvimento dos eixos integradores e das linguagens e conteúdos significativos para além do saber fazer, o Professor precisa se apropriar dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento para refletir sobre a prática pedagógica.

Para que essa Proposta Pedagógica seja viabilizada, é necessário que o Corpo Docente esteja convicto da necessidade da ação reflexiva, avaliativa e crítica, assumindo uma postura de constante reflexão, onde os Estudantes sejam protagonistas das aprendizagens.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico deve ser pautado na emancipação dos Estudantes, na educação do pensamento autônomo, na formação de leitores críticos e reflexivos, que vão além da decodificação das palavras. Numa ótica de inclusão e pertencimento, os esforços devem ser no sentido de afirmação de valores e formação de uma consciência cidadã eficaz. Um novo espaço na Sala de Aula onde os conteúdos permeiem discussões e reflexões acerca de questões étnico-raciais, diversidade cultural, religiosa, social, econômica e o cuidado com o ambiente e o ser.

Para essa proposta, a avaliação deve ser formativa e estar inserida durante todo o processo educativo. Assim, ela acontece em três níveis: Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Não cabe uma avaliação que visa apenas o registro, reprovação ou aprovação. Portanto, a avaliação é um processo de ação-reflexão-ação constante, desempenhado por diversos atores e não uma tarefa única e exclusiva do Professor. Por consequência, a avaliação não é um ato de mensurar ou quantificar o conhecimento. A avaliação é um instrumento reflexivo em todas as instâncias da Escola.

8.2 – TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

Zelamos para que nossos planejamentos, bem como toda a nossa práxis pedagógica, em sua totalidade, sejam desenvolvidos de forma abrangente, dotados de sentido, com o propósito que as demandas pertinentes à função social da Escola não sejam relegadas como propostas suplementares; ao contrário, valorizamos o Currículo, posto que se trata de um instrumento ativo como metodologia formativa comunitária, passível de reflexão, de mediação.

Nosso compromisso é executar o Currículo da SEEDF do ponto de vista da Educação Integral, gerando, através da Educação, tanto como conjuntura, quanto como realidade, a fim de que os Discentes matriculados (independente de suas diferentes faixas etárias) se socializem, se ajudem, se tolerem com respeito mútuo, para que possam se apoderar da cultura local enquanto comunidade escolar, da cultura distrital enquanto comunidade brasiliense, da cultura do Brasil enquanto cidadãos brasileiros, enfim, da cultura histórico-social na qual estão inseridos enquanto sujeitos atuantes na sociedade em que vivem, conforme resultado do progresso da História humana.

Com o intuito de oportunizar os encadeamentos por meio do Currículo e do pluriculturalismo presente na sociedade e na Escola, não ignorando os relacionamentos de dependência dos indivíduos ou grupos em relação a outros, presentes no alicerce da criação das distinções interpessoais, determinadas pressuposições da Teoria Pós-Crítica respaldam este PPP.

Quando proporcionamos a orientação e formação de valores, tais como respeito, humildade, empatia, paciência, integridade, disciplina, cordialidade, responsabilidade, dentre outros, fomentamos a autoanálise em primeiro plano e a análise do todo em segundo plano, dos procedimentos que geram as diversidades nos vínculos discrepantes e/ou discordantes entre si, examinando em continuum essas mesmas discrepâncias e/ou discordâncias. Neste sentido, seguimos os seguintes Eixos Transversais:

- ✓ Educação para a Diversidade;
- ✓ Cidadania em Educação em e para os Direitos Humanos;
- ✓ Educação para a Sustentabilidade.

Na visão da Teoria Crítica, levamos em consideração algumas concepções, na ordenação do Currículo, tais como: ideias, autoridade, mercantilismo, reiteração da

sociedade e da cultura e de grupos sociais, levar à tomada de consciência com autonomia, liberdade, tendo como escopo o Currículo ser transformado em oportunidades de empoderamento, através da compreensão, da experiência, do saber, da informação, da convivência entre os pares, da Educação em si mesma.

8.3 - PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Seguimos a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural propostas pela SEEDF, cuja escolha teórico-metodológica está fundamentada em alguns elementos, como, por exemplo, a veracidade socioeconômica dos habitantes do DF, pois o Currículo não deve ignorar os elementos que moldam a sociedade, a economia e a cultura de nossos Alunos. A popularização da entrada e da admissão das classes populares na Escola Pública demanda seu redescobrimto, levando em conta suas perspectivas e convenções, as quais são ponderadas, reformuladas, tendo como propósito assistir às carências instrutivas dos Discentes, comunidade esta que tem se mostrado progressivamente mais diversa e plural quando de seu ingresso nas Escolas da Rede Pública de Ensino do DF.

(...) nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nesse entendimento, nossa Escola define e institui princípios, finalidades, alvos e atuações que guiam e encaminham nosso fazer pedagógico, levando em conta a multiplicidade cultural e social. O empenho dá-se em favor da equidade entre os indivíduos, equidade está de fato e de direito, em favor de uma sociedade mais democrática e imparcial.

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O currículo do Ensino Fundamental obedece à legislação vigente e está constituído de uma Base Comum e de uma Parte Diversificada. A Base Comum abrange o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o Conhecimento do Mundo Físico e Natural e da Realidade Social e Política.

As Diretrizes Curriculares Nacionais colocam a Escola como agente principal na definição do currículo. Nesse sentido, a Escola deve elencar habilidades/competências de forma interdisciplinar para que Estudantes adquiram conhecimentos capazes de torná-los cidadãos críticos, versáteis e habilidosos para continuar aprendendo e se adaptando às constantes exigências do mundo globalizado e informatizado.

A organização curricular implementada na Escola Classe 17 visa à aprendizagem efetiva de todos os Estudantes, estimulando a transformação individual e social dos Estudantes. Um currículo que favoreça o processo de alfabetização e letramento de forma crítica e que permita à criança oportunidades para criar e inovar.

Propõe-se um currículo que contemple os temas e preocupações mundiais e que se baseie, também, no contexto sócio-histórico, nos valores culturais da população brasiliense e brasileira. Tal currículo privilegia o processo de ensino e aprendizagem centrado no contexto, permeado por uma visão crítica, tanto da parte do(a) Professor(a), quanto dos Alunos. Considerando a diversidade da realidade social, religiosa, política e cultural, devemos levar em conta os eixos estruturantes do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental – Anos Iniciais: **Cidadania, Diversidade, Sustentabilidade Humana e Aprendizagens, Educação das Relações Étnico-raciais, Educação em Gênero e Sexualidade, Direitos Humanos.**

A organização curricular desta Unidade Escolar procura contemplar os eixos do Currículo em Movimento associados aos projetos pedagógicos previstos na Proposta Pedagógica.

As ações desses projetos estão interligados aos objetivos/conteúdos previstos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Sendo organizados de acordo com cada ano escolar.

Os eixos integradores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais que são a alfabetização, o letramento e a ludicidade estão presentes na nossa organização curricular. Com um trabalho dentro desta perspectiva, os estudantes devem ser capazes de usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária, além de construir um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais. A alfabetização e o letramento dentro das diversas áreas do conhecimento devem perpassar um trabalho dinâmico e criativo para que o estudante de anos iniciais seja sempre instigado a interagir com o campo de aprendizagem. A ludicidade deve estar fortemente presente nas atividades de sala de aula. Isto é, atividades que promovam o interesse, o prazer e a aprendizagem de forma criativa e dinâmica.

A educação para diversidade, como proposta presente no Currículo em Movimento do Distrito Federal, como eixo transversal, promovemos aos estudantes a reflexão sobre a importância das diferenças para a sociedade. Diversidade está observada entre eles, entre os indivíduos que os cercam, as variadas características familiares, as características físicas e outras. Dentro desta perspectiva, a educação inclusiva acontece de forma lúdica, dentro das diversas linguagens que pertencem ao espaço escolar como: literatura, música, pesquisas, debates, produções artísticas e textuais. Contribuindo assim para a formação de cidadãos reflexivos e capazes de atuar de forma ativa na sociedade.

Cidadania e educação em e para os direitos humanos está presente em todas as áreas do conhecimento. Emerge no cotidiano de sala de aula, principalmente a partir do conhecimento prévio e contexto socioeconômico das crianças. São temas trabalhados a partir de contação de histórias, músicas, textos, relatos e reflexões. O professor é o primeiro mediador das situações de conhecimento e deve garantir que os estudantes compreendam seus direitos à proteção, à saúde, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência respeitosa e amigável e à interação com seus pares. Este trabalho está presente nos estudos comparativos incluindo a diversidade de interações nos diversos espaços da sociedade, e internamente, por meio de combinados da turma, momento que foi compartilhado e inclusive apresentado nas entradas do pátio, além de inserido em momentos de reflexões

promovidas com a turma, a fim de resolver conflitos, e melhorar as relações de convívio de maneira geral.

Sustentabilidade, também como eixo transversal, é uma temática que deve ser voltada à reflexão em torno do desenvolvimento sustentável, discutindo e consolidando uma cultura social que promova ideias, estratégias e atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas. À escola cabe garantir propostas possíveis de serem colocadas em prática e que promovam o debate e a mudança de atitudes em torno do avanço da preservação da natureza e melhoria da relação homem-meio ambiente.

A cada ano revisitamos o nosso Projeto de Leitura e buscamos formatar a temática dele de acordo com as maiores necessidades a serem trabalhadas com os estudantes. De forma transversal aos objetivos e conteúdos propostos, buscamos inserir o Projeto de Leitura como um meio de perpassar por todas as temáticas suscitadas. Para este ano, a Comunidade Escolar sentiu a necessidade de abraçarmos o conceito, Valores Éticos para o convívio em sociedade, como a maior necessidade de realizar reflexões junto aos alunos. Desta forma nos planejamentos serão incluídos momentos de leitura e reflexão acerca da temática, e sempre que possível será aproveitado os conteúdos trabalhados em sala para desenvolver a temática.

De forma interdisciplinar será trabalhado como eixo central os livros da coletânea “O Mundinho”, da Autora Ingrid Biesemeyer, pertencentes ao acervo de nossa Biblioteca Escolar. Por intermédio desta coletânea, a organização do trabalho pedagógico se dará por eixos temáticos que “conversem” com as proposições da SEEDF e ao mesmo tempo reflitam sobre as questões de nossa realidade escolar. Um dos principais temas a serem discutidos e promovidos em intervenções com os Estudantes são: valores éticos com foco no respeito às diferenças e firmando valores que ajudam a construir o bom convívio em sociedade; o enfrentamento à prática de *bullying* e suas implicações na saúde emocional; cuidado e preservação dos recursos naturais, principalmente com a biodiversidade presente no Distrito Federal.

A temática tem total pertinência com os eixos integradores do Currículo em Movimento, a saber: Educação para a Diversidade, Educação para Sustentabilidade e Cidadania e educação em e para os direitos humanos. Cada livro da coleção trabalha o tema valores para o convívio em sociedade, abarcando a questão das

relações sociais, respeito a diversidade, preservação da biodiversidade, a diversidade de raças e étnicas e inclusão.

O Projeto de Leitura segue planejamento pedagógico prévio, com definição das temáticas apresentadas, tendo atividades de sistematização das leituras realizadas, intervenções realizadas pela OE e SEAA. Ao final do projeto de leitura, como culminância, cada turma confeccionará um livro ampliado com a releitura da coleção a partir das reflexões realizadas em sala e nas vivências escolares. Essa produção será organizada para exposição interna e aberta à comunidade para visitação (festa da família).

Nas áreas de conhecimento das ciências humanas e da natureza, cada ano organiza atividades de acordo com os conteúdos previstos no currículo buscando associar a assuntos de interesse das crianças.

Nas artes propõe-se pesquisa, apreciação e releitura de obras de autores reconhecidos, de acordo com os objetivos e de cada ano (habilidades/interesses/faixa etária). Na Educação Infantil aproveitamos as temáticas emergidas da Plenarinha para incorporar o fazer artístico com as crianças.

Para as ciências da natureza temos os estudos vivenciados e promovidos a partir dos objetivos estabelecidos pelo Currículo da SEEDF e buscamos promover atividades externas (passeios) com os estudantes, com foco em conhecer espaços arborizados e ricos em experiências de contato com a natureza que promovam a reflexão e conhecimento da diversidade de espaços presentes em Brasília. Para as turmas da Educação Infantil, conseguimos a partir do projeto de alimentação incluir o trabalho de cultivo da horta.

O trabalho com a matemática é orientado partindo-se do trabalho com material concreto que promove o contato lúdico com a aprendizagem e facilita no processo de consolidação do pensamento abstrato, tão essencial para a consolidação do ser matemático. A promoção de interação com materiais que possibilitam construir conhecimentos matemáticos explorando estratégias diferentes de cálculos mentais, ampliando o raciocínio lógico-matemático e se apropriando dos conhecimentos matemáticos previstos no currículo.

A Educação física é contemplada na organização semanal pelo professor regente, principalmente focando na psicomotricidade como forma de trabalhar a

lateralidade e aspectos de coordenação viso-motora, promovendo os avanços partindo do movimento motor amplo para os específicos.

Além dos projetos elencados no PPP e na organização curricular, faz parte das estratégias pedagógicas, o trabalho com temas transversais que perpassam todas as áreas de conhecimento. São eles, a saber: inclusão, cultura afro-brasileira, cultura indígena, preconceitos diversos, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, valorização da vida entre outros. Neste sentido é importante brevemente destacar os projetos que estão em desenvolvimento na Unidade Escolar e os objetivos propostos, a saber:

Projeto maior da Unidade Escolar:

Projeto de Leitura: Quem lê conquista o mundo: despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno. Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas. Oportunizar nos momentos de leitura a reflexão em torno da importância dos valores para promover uma cultura de paz.

Anos Iniciais:

Projeto Conhecendo o meu DF: A instrução de Ciências Humanas tem por objetivo conduzir os Estudantes dos 4º Anos do Ensino Fundamental de 9 anos desta Unidade Educacional a edificar e fundamentar o raciocínio abstrato, contemplando, depreendendo, deduzindo, apresentando hipóteses, avaliando fenômenos históricos e geográficos de Brasília como sistemas sociais, provocados desde o sonho de Dom Bosco e a intenção/construção da nova Capital do Brasil pelo Presidente da República daquela época, V. Ex^a. Juscelino Kubitschek.

Projeto de Transição do 5º ano para o 6º ano: Contribuir para uma melhor adaptação dos estudantes do 5º para o 6º Ano, com vistas às aprendizagens, às relações interpessoais e à adequação aos tempos e espaços novos.

Projeto viver é cuidar: aproximar os estudantes do 5º ano de temáticas que envolvam o cuidado e a preservação da natureza.

Projeto SuperAção SEEDF: Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, que produz diferentes impactos na vida dos estudantes, descontinuando o percurso escolar e contribuindo para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Cultura de Paz SEEDF: implementado no ano letivo de 2022 com foco na redução dos índices de violência nas escolas. Por ser um tema consonante com a realidade da nossa Escola, buscamos estudar o Caderno Orientador e promover as ações de acordo com nossa realidade. Foco, em primeiro lugar, em uma abordagem com as famílias, reforçar o Regimento Interno da Unidade Escolar, através de *folder* explicativo e reunião com os responsáveis. Com os Alunos, trabalhamos interdisciplinarmente o Regimento Escolar, abraçando a ludicidade e palestras com Orientação Educacional e convidados, ressaltando a redução do *Bullying* e das agressões (físicas e verbais).

Projeto tempo de aprender – MEC: Melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país.

Educação Infantil:

Projeto de Transição do 2º período para o 1º ano: Contribuir para uma melhor adaptação dos estudantes do 2º Período para o 1º ano, tendo em vista que estão no mesmo espaço escolar, mas em blocos diferentes.

O brincar como direito das crianças: Vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral.

Projeto Alimentação: Perceber a diversidade dos alimentos, fazendo a diferenciação do que é saudável e do que não é saudável e conseguir fazer uso da alimentação saudável no dia a dia.

Plenarinha: Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens envolvendo a compreensão dos conceitos de identidade, diversidade, inclusão e respeito às diferenças, cultura e povos originários.

Quanto à Educação Infantil, segundo os Artigos 29 e 30 da LDB, é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010a) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), a natureza, a identidade e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presumidos nos dispositivos legais não abordam a alfabetização como uma obrigação na Educação Infantil. É evidente que, nessa fase, a criança já inicia seu processo de leitura de mundo, por meio de inúmeras atividades, mas isso ocorre de uma forma mais ampla, para além da codificação ou decodificação da língua escrita. A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar as brincadeiras e interações e o cuidar e educar, no tempo singular da primeira infância.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

- **Éticos**, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

- **Políticos**, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

- **Estéticos**, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o

conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da Gestão da Instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades de vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada a pessoas que não iniciaram ou não concluíram seus estudos na idade própria. Por esse motivo, requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

Há três eixos que sustentam essa modalidade: o currículo, o formato de oferta e a formação continuada dos profissionais atuantes na modalidade. Também existem três eixos integradores: Cultura, trabalho e tecnologias, valorizando as experiências vividas e ressignificando os conhecimentos anteriores, estabelecendo uma relação de autonomia do educando.

A oferta da EJA é organizada em regime semestral. A modalidade atende a toda a educação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Apresenta-se em três segmentos: Primeiro Segmento Anos Iniciais (1º ao 5º ano) idade mínima 15 anos, segundo Segmento Anos finais (6º ao 9º ano) e terceiro Segmento Ensino Médio o Estudante precisa ter no mínimo 18 anos de idade e ter concluído o Ensino Fundamental.

A Proposta Pedagógica da Escola constitui, portanto, um compromisso como desenvolvimento global de seus educandos, pretendendo promover: A capacidade de utilizar as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo de maneira crítica e criativa; O desenvolvimento de uma atitude de investigação, reflexão e crítica frente ao conhecimento; Desenvolvimento da capacidade de construir novos conhecimentos e novas formas de interferir na realidade; O desenvolvimento da compreensão dos processos da natureza e da consciência ecológica; O desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à vida; A construção da autonomia; O exercício da cidadania, a participação social e política e a transformação crítica, criativa e ética da realidade social; O autoconhecimento, a autoestima, a simplicidade, a capacidade de introspecção e a sensibilidade; A construção de competências para atuar no mundo do trabalho; A motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação.

Nos espaços destinados à formação e avaliação do processo de ensino e aprendizagem têm-se intensificado as discussões e reflexões do trabalho pedagógico a partir dos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, caminhando para a aprendizagem numa perspectiva de inclusão.

A Escola Classe 17 iniciou seu atendimento aos adultos da Comunidade da Vila Rabelo (e demais Comunidades próximas) com turma do programa DF Alfabetizado. Diante da demanda apresentada, oportunizou aos egressos deste programa a continuação de seus estudos e ampliou seu atendimento, abrindo turmas das 4 etapas do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos no 2º semestre letivo do ano de 2013.

Ressalta-se que esta é a única Escola da região e que atende exclusivamente à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no turno diurno.

Durante alguns anos a Unidade Escolar permaneceu atendendo turmas do DF Alfabetizado, bem como 1 turma para cada etapa do primeiro segmento da EJA. No entanto, conforme a demanda reprimida inicial foi gradualmente suprida, como movimento comum nessa modalidade de educação, os números de matrículas foram gradualmente se reduzindo e a Escola, conseqüentemente, foi se adequando à nova realidade. Primeiramente foram extintas as turmas do programa DF Alfabetizado, seguindo-se a multisseriação das turmas de 3^a/4^a etapas e, finalmente, a multisseriação das turmas de 1^a/2^a etapas, realidade que permanece desde o ano de 2019.

Trata-se de uma Escola inserida em uma região carente, relativamente recente e resultante de processo de ocupação irregular do solo (fato bastante comum no Distrito Federal) e, portanto, não dispõe de infraestrutura adequada (saneamento básico, pavimentação, iluminação etc.), bem como não está aparelhada com a estrutura do Estado para o suprimento de suas necessidades (instituições de saúde, segurança, transporte público adequado etc.).

A Comunidade, em sua maioria, pertence à camada da população considerada de baixa renda ou vulnerável (em relação aos grupos de renda). Há poucas oportunidades de trabalho dentro da Comunidade e os trabalhadores dedicam-se, em sua maioria, aos setores do comércio e de prestação de serviços.

Dentro dessa realidade, os Alunos que frequentam a Escola Classe 17, além de satisfação pessoal de participação mais efetiva na sociedade alcançada com a alfabetização e letramento científico-matemático, buscam por meio de seus estudos melhores oportunidades de trabalho e/ou valorização profissional. As propostas de ação efetivadas pelo grupo docente sempre tiveram por finalidade contribuir com a realização destes anseios, agregando esforços e trabalho para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de forma ampla e significativa.

O Currículo da Educação Básica é o orientador das práticas pedagógicas da Escola Classe 17, partindo do princípio que o currículo da Escola seja pautado nas análises de diagnóstico dos Estudantes e das necessidades, respeitando a realidade local.

Partindo do diagnóstico feito pelo Professor, da realidade sociocultural da Comunidade, da Avaliação Interna realizada pela Coordenação Pedagógica/Supervisão e dos dados oficiais das avaliações externas, como o IDEB, a seleção e organização dos conteúdos e metodologia são feitas, valorizando as aprendizagens

dos Estudantes e seu percurso formativo. Após a realização desse diagnóstico, são definidos, com base no currículo, quais os objetivos de aprendizagem que serão atingidos durante o ano letivo.

Os projetos específicos individuais ou interdisciplinares são desenvolvidos concomitantemente com as disciplinas curriculares, algumas com identidade própria, denominadas como Parte Diversificada. São realizados projetos de cunho pedagógico (Leitura, Conhecendo o meu DF, Plenarinha, O brincar como direito das crianças e Projeto de Leitura) e outros de cunho sociocultural (Entradas e Escola de Pais). Nos momentos da realização dos projetos coletivos, toda a Escola se mobiliza a fim de contribuir para a organização dos espaços e ações, a fim de alcançar a participação da maior parte da Comunidade Escolar. A educação para os temas transversais acontece também durante a realização dos projetos socioculturais.

Entendendo a Escola como um lugar democrático e a educação como direito de todos, a Escola dispõe de atendimento pedagógico, e Sala de Recursos (quando há profissional lotado na escola) para as crianças com necessidades educacionais especiais. Esse apoio funciona em duas salas reservadas ao atendimento, individualizado e integrado com os conteúdos estabelecidos na adequação curricular e em consonância com o trabalho desenvolvido em sala de aula.

A pandemia de Covid19 e a consequente alteração das formas de mediação pedagógica impostas desde 2020 pela imposição do ensino não-presencial, como medida necessária à preservação da saúde e da vida dos profissionais da educação e Estudantes, trouxe à todas as etapas e modalidades de educação enormes desafios e deixou ainda mais latentes algumas situações próprias da Educação de Jovens e Adultos e da Comunidade a qual atendemos.

10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização escolar da EC 17 se dá em ciclos. A escola atende alunos da Educação Infantil (1º e 2º Períodos), do Ensino Fundamental de 9 Anos (1º ano aos 5º Anos) e do EJA (1º Segmento).

Quanto ao espaço físico, contamos com 14 salas de aula adequadas. A escola possui um Parque Infantil, uma Quadra Poliesportiva e um Pátio coberto, onde se desenvolvem atividades educativas como: peças teatrais, danças, jogos e brincadeiras, apresentações e reuniões com a comunidade.

Temos ainda espaços didáticos pedagógicos como: Sala de Professores, uma Biblioteca com um acervo didático literário destinado aos Alunos e Professores, adquiridos através do PNDL (Plano Nacional do Livro Didático) e doações da comunidade.

Na parte administrativa, a escola conta com um espaço definido para a Direção, Secretaria, Coordenação, Sala Atendimento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos Generalista (sem profissional habilitado para atuar), Sala de vídeo, Laboratório de Informática (não ativado), Cantina com um pequeno Depósito de Alimentos, Sala dos Professores, Sala para Servidores, Banheiros Masculino e Feminino para os Alunos e um Banheiro específico para ANEE.

O tempo de duração das aulas funciona da seguinte forma:

Oferecemos atendimento à Educação Infantil (1º e 2º Períodos), 1º aos 5º Anos do Ensino Fundamental – jornada ampliada de 8 (oito) horas, sendo distribuídas em 5 (cinco) horas em Sala de Aula (regência) e 3 (três) horas em Coordenação Pedagógica – na coordenação, além do planejamento diário, são confeccionados materiais para o enriquecimento das aulas e ministram-se aulas de Reforço Escolar.

A média de tempo gasto pelo aluno para a conclusão do ensino fundamental é de 9 (nove) anos, se não houver reprovação.

Assim, cumprindo todo o Currículo pleno, são 200 (duzentos) dias letivos, de acordo com o exigido pela lei.

No turno matutino, o horário é de 7h30 às 12h30 – do 1º Período da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental. No turno vespertino, o horário é de 13h00 às 18h00 – do 1º Período da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental. No turno noturno, o horário é de 19h00 às 23h00 – para o 1º Segmento da EJA.

Procurando sempre um ensino de qualidade, os profissionais de educação de nossa escola desenvolvem trabalhos com os Alunos, que os façam alcançar o objetivo, que é o sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Para que isso aconteça, toda equipe precisa estar envolvida, participando ativamente; por isso elaboramos uma rotina pedagógica, em que todos os envolvidos sejam ativamente responsáveis para auxiliar na melhoria do ensino.

10.1 Recomposição das aprendizagens: estratégias para implementação do replanejamento curricular, projetos de intervenção pedagógica:

- **Reunião Pedagógica Coletiva:** Acontecem todas às quartas-feiras, no horário de coordenação de cada turno, com o objetivo de organizar as atividades pedagógicas semanais, decidindo coletivamente com a equipe de Professores, Coordenadores, Supervisão e Direção, onde também se privilegia momentos de estudos e oficinas;
- **Conselho de Classe:** Acontecem com a participação dos Professores, Coordenadores, Supervisão, Pedagoga, Orientadora Educacional, representantes da Secretaria e Equipe Gestora. É o momento destinado à análise dos resultados das avaliações internas, avaliação do desenvolvimento individual dos Estudantes, autoavaliação do Professor Regente, relato dos aspectos gerais das turmas e, coletivamente, proposição de ações para sanar as dificuldades relatadas. O Conselho de Classe atualmente é realizado quatro vezes no Ano Letivo e é composto pelos Docentes das turmas, representantes dos Especialistas em educação, representante da Carreira Assistência, Coordenador Pedagógico, Supervisor com função pedagógica e representante da Equipe Gestora.
- **Atendimento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Orientador Educacional / Pedagogo):** O atendimento acontece durante toda a semana pela Pedagoga e pela Orientadora Educacional. A Equipe, de caráter multidisciplinar, participa ativamente e preventivamente em todas as etapas do trabalho pedagógico da Instituição, desde sua concepção, execução, até sua avaliação;
- **Sala de Recursos Generalista:** temos no espaço físico da Escola esta sala para trabalhar com os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES), contudo não temos disponível o profissional para realizar o trabalho com os Discentes. Infelizmente, a falta desse profissional tem acarretado inúmeros prejuízos para a aprendizagem dos ANEEs matriculados nessa Escola, pois perdem outras oportunidades de aprendizagens.
- **Escola de Pais:** Visando estimular a participação das famílias em nossa instituição, criamos um momento de discussão, reflexão e formação entre Escola e Família, com o objetivo de acolher não só o Aluno, mas também

toda a comunidade escolar de forma lúdica e prazerosa. Fortalecendo a participação da comunidade escolar em todo o processo de gestão. As reuniões acontecem bimestralmente, com temas planejados de acordo com a necessidade de nossa realidade escolar;

- **Planejamento Bimestral:** Realizamos no início de cada bimestre um planejamento com toda equipe pedagógica e corpo docente. É um momento de estudo do currículo e planejamento de aulas, projetos e atividades. Buscando, assim, um trabalho associado de pessoas, analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, propiciando o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola;
- **Entradas:** Acontecem nas segundas-feiras no Pátio coberto, no início da aula com a participação da Direção, Equipe de Apoio Pedagógico, Professores e Alunos. A Entrada tem o objetivo de acolher, socializar, orientar e trabalhar, de forma lúdica e prazerosa, competências e habilidades curriculares. Neste dia temos também o momento cívico em que todos os participantes da Entrada cantam o Hino Nacional de frente para a Bandeira do Brasil.
- **Projeto de Leitura “Quem lê conquista o mundo”:** É um projeto que atende toda escola de forma interdisciplinar e transversal com os objetivos previstos no Currículo em Movimento da SEEDF. Tem como objetivo incentivar o gosto pela leitura e trabalhar os temas pertinentes ao contexto da realidade social e local.
- **Implementação da Cultura de Paz:** projeto pensado pela SEEDF e implementado no ano letivo de 2022 com foco na redução dos índices de violência nas escolas. Por ser um tema consonante com a realidade da nossa Escola, buscamos estudar o Caderno Orientador e promover as ações de acordo com nossa realidade. Foco, em primeiro lugar, em uma abordagem com as famílias, reforçar o Regimento Interno da Unidade Escolar, através de *folder* explicativo e reunião com os responsáveis. Com os Alunos, trabalhamos interdisciplinarmente o Regimento Escolar, abraçando a ludicidade e palestras com Orientação Educacional e convidados, ressaltando a redução do *Bullying* e das agressões (físicas e verbais), enfatizando a construção de um ambiente mais acolhedor e humanizado. Mesmo com as intervenções, ainda temos encontrado algumas dificuldades na promoção de um ambiente mais acolhedor e

respeitoso entre os Estudantes. Observamos que dentre os fatores estão a falta de rotina (no seio familiar) e orientação e suporte (proveniente das famílias). Também é notório que o distanciamento social ocorrido no período pandêmico desestruturou a forma de relacionamento entre os Estudantes e inclusive no modo como os Alunos viam a rotina escolar; assim como no retorno presencial necessitamos reinserir na organização pedagógica momentos de reflexão com os Alunos acerca da rotina escolar e respeito à convivência de paz. No ano letivo de 2023 continuamos (e continuaremos) intensificando os esforços planejados e trabalhando essa conscientização de forma mais assertiva com as famílias.

- **Biblioteca:** Espaço para visitas, estudos, empréstimos de livros e contação de histórias. Contamos com o trabalho de uma Professora Readaptada que busca realizar um trabalho conjunto com toda equipe pedagógica;
- **Readaptados:** Profissionais envolvidos em todo o trabalho pedagógico, de acordo com suas habilidades e restrições laborais, buscando sua valorização de forma que se sintam úteis e acolhidos.
- **Coordenação Pedagógica:** na coordenação, além do planejamento diário realizado pelo professor, são confeccionados materiais para o enriquecimento das aulas e ministram-se aulas de Reforço Escolar (Projeto Interventivo). Além disso, contamos com os coordenadores para auxiliar na organização do planejamento com os docentes, tendo como estratégia reuniões quinzenais feitas pelo coordenador com o grupo de professores de cada ano escolar. Desta forma realizamos a mediação entre as demandas apresentadas pelos Docentes e as intervenções e sugestões didático pedagógicas organizadas pelo coordenador. Nestes momentos de encontros também contamos com a Pedagoga do SEAA reforçando aos Docentes as possibilidades de intervenções pedagógicas com os estudantes ao passo que busca-se soluções para as demandas apresentadas nos Conselhos de Classe.
- **Apreciação dos RAV(s) e RDIC(s):** Nos finais de bimestre – para o Ensino Fundamental – e semestre – para Educação Infantil, a Supervisão e Coordenação pedagógica apreciam os Relatórios elaborados pelos Professores a fim de auxiliar na revisão deles. A Escola possui formulário próprio de apreciação, com itens trabalhados nas formações e que estão de acordo com as Diretrizes de Avaliação;

- **Reagrupamento intraclasse:** Uma vez por semana, são realizadas atividades específicas de reagrupamento de acordo com os resultados observados nas avaliações diagnósticas e nas bimestrais em cada turma. As atividades de reagrupamento são elaboradas coletivamente entre Professores de cada Segmentos/Anos, durante as reuniões de coordenação, a cada 15 dias.
- **Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação:** a Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Orientação Educacional (OE) e Serviço de Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), estão todos envolvidos buscando valorizar os profissionais da Escola estando sempre atentos às demandas apresentadas pelo grupo, tanto em referência às questões administrativas e pedagógicas, quanto ao surgimento de detalhes sensíveis a individualidade de cada profissional. Semestralmente é organizado pela SEAA um espaço de escuta ativa e aberta às necessidades dos profissionais, além de, ao final de cada ano letivo, contarmos com Avaliação Interna sobre o que pode ser melhorado nos procedimentos da Unidade Escolar para o(s) ano(s) letivo(s) seguinte(s). Busca-se sempre lembrar dos profissionais em datas importantes, tais como em aniversários e datas comemorativas do Calendário Civil e Escolar.

11 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

As Diretrizes de Avaliação pretendem organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da Avaliação: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Incita a garantia das aprendizagens de todos, por meio do caráter formativo que possui. Nessa perspectiva, o ser em formação é visto como único, especial e singular, portando história, identidade, sonhos e aspirações próprias. Nesse processo todos os atores aprendem, pois enquanto se aprende, se avalia e enquanto se avalia, ocorrem as aprendizagens, culminando na avaliação formativa (VILLAS BOAS, 2013). Para a SEEDF, na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Para viabilizar a execução plena deste tipo de avaliação, é necessário formar o Docente, uma vez que não são

os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Sendo assim, o objetivo é avaliar para as aprendizagens e não somente avaliar as aprendizagens. O universo da avaliação escolar ainda é impregnado da cultura da mensuração. Esse processo está tão solidificado que o momento em que há maior presença de Pais ou Responsáveis é no ato da entrega dos “resultados”. Avaliar não é puramente aplicação de testes, provas e tampouco mensurável. Avaliar é proporcionar intervenções com todos os envolvidos e não apenas com o estudante. Com esse objetivo em mente, a avaliação deve promover intervenções no trabalho pedagógico, refletindo sobre os papéis e ações de todos os participantes do processo.

Na Escola Classe 17 a avaliação acontece de diversas maneiras:

- *Avaliação Diagnóstica:* Ação avaliativa realizada no início do ano letivo, através de provas, fichas, registro em caderno, fichas e atividades escritas e orais diversas, cuja função é identificar os conhecimentos, aptidões e habilidades já adquiridos pelos estudantes.
- *Avaliação Institucional Interna:* Ao final de cada bimestre, fazemos reuniões que tem o objetivo de fazer uma avaliação geral do trabalho pedagógico, da gestão escolar, dos eventos realizados pela escola e da organização curricular e pedagógica da escola.
- *Avaliações Externas ou em Larga Escala:* Os resultados do Diagnóstico Inicial (3º ao 5º ano do Anos Iniciais), SAEB (2º e 5º ano), são amplamente divulgados e discutidos nas Coordenações Coletivas e são úteis no direcionamento das ações pedagógicas.
- *O Conselho de Classe:* É um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica. Além disso, deve ser desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor ações coletivas para serem encadeadas “pela” e “na” Escola. É, portanto, um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam. O Conselho de Classe atualmente é realizado quatro vezes no Ano Letivo e é composto pelos Docentes das turmas, representantes dos Especialistas em educação, representante da Carreira Assistência, Coordenador Pedagógico, Supervisor com função pedagógica e representante da Equipe Gestora.

- Avaliação para as Aprendizagens: pensar o processo de ensino-aprendizagem é estar a todo instante alicerçado nas melhores reflexões pedagógicas, além de compreender as diretrizes definidas pela SEEDF. Neste sentido, consideramos essencial nos apoiarmos na Avaliação Formativa como processo de construção da forma de trabalho com os Estudantes, entendendo a Avaliação como parte de todo o processo de aprendizagem, não somente como um produto final.

Deste modo, as avaliações são primeiro pensadas a partir dos objetivos de aprendizagens previstos no Currículo em Movimento da SEEDF, além de alicerçado na realidade local e no Diagnóstico Inicial (interno) dos Estudantes e da comunidade escolar. Para além das avaliações que ocorrem durante todo processo de aprendizagem, realizamos momentos de Avaliação Bimestral e em conjunto com os Professores, no espaço e nos momentos dos Conselhos de Classe, pontuamos as necessidades apresentadas pelos Alunos. Para além deste momento, os Coordenadores Pedagógicos e o SEEA, quinzenalmente, discutem com os Professores, e acompanham o andamento do Planejamento Anual que foi traçado na Semana Pedagógica 2023 e dividido por Bimestre Letivo.

Neste espaço de diálogo, verifica-se as necessidades apresentadas, e, em Coordenações Pedagógicas Coletivas (realizadas às quartas-feiras), buscamos avaliar e reavaliar o percurso e os objetivos estabelecidos, para então traçarmos as melhores formas de promover as aprendizagens. Em torno destes encontros nos dedicamos também a promover com os Docentes a Autoavaliação, a fim de aprimorar a prática pedagógica e oportunizar nas coletivas momentos de reflexão em torno de uma temática surgida no grupo ou mesmo possibilitar a vinda de convidados que possam contribuir com a formação continuada de nossos profissionais.

Quanto aos Estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEEs), a avaliação é formativa, feita com base nas adequações curriculares previstas em lei e considerando as características biopsicossociais das crianças. Assim, as especificidades de cada educando são consideradas, garantindo-lhes o direito à educação e assegurando a dignidade humana. No ano de 2019, adotamos a construção de um portfólio para esses Estudantes, propiciando ao Professor uma visão do conhecimento que foi adquirido pelo Estudante, com resultados obtidos e instrumentos para que sejam realizados planejamentos necessários.

Na etapa Educação Infantil, a avaliação é feita através da observação e registro diversificado (relatórios, fotografias, desenhos, evolução do grafismo) de

forma contínua, tomando como referência os objetivos estabelecidos, sem finalidade de promoção ou classificação, de modo a garantir a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.

12 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:

	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o desempenho dos Estudantes dos Anos Iniciais. • Fortalecer o papel dos Pais no processo de ensino e aprendizagem. • Favorecer os tempos e espaços da Educação Infantil. • Reduzir os índices de evasão, rotatividade e reprovação escolar. • Implementar ações de combate à violência e comportamento inadequado ao ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de estudantes alfabetizados até o 3º Ano dos Anos Iniciais. • Elevar a participação dos Pais e/ou Responsáveis nas atividades escolares dos estudantes. • Favorecer e apoiar o desenvolvimento de projetos específicos para a Educação Infantil. • Reduzir o índice de evasão escolar e reduzir a repetência. • Diminuir a agressividade, a indisciplina e os conflitos durante o recreio e em sala de aula. • Reduzir as situações de violência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos temáticos e oficinas práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem com o envolvimento da Supervisão e Coordenação Pedagógica; • Aplicação de Avaliação Institucional para nortear ações de formação e intervenção; • Sensibilização dos Pais no processo de aprendizagem. • Realização de Escola de Pais; • Reunião Bimestral de Pais, em formato mais acolhedor. • Reuniões com Professores, Pais e Estudantes com o objetivo de levantar as necessidades específicas de cada segmento. • Reflexões coletivas sobre os índices de evasão e reprovação escolar; • Planejamento de Reagrupamentos Inter e Intraclasse, interventivos e Promoções, a fim de proporcionar maior 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Corpo Docente, e Comunidade Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

			<p>rendimento escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com profissional da área de Orientação Educacional; • Oficinas práticas sobre a temática nas Coordenações Coletivas; • Intervenções pontuais nas turmas com situação mais grave. 		
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar a participação dos Estudantes nas avaliações externas e manter o nível de proficiência dos Estudantes de 2020 em vista da COVID-19 e aulas não presenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre os números e itens que compõem o Índice e elaborar atividades com o objetivo de alcançar melhores resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Corpo Docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.
GESTÃO PARTICIPATIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a efetivação da Gestão Democrática. • Divulgar as ações da escola em redes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação dos Pais na Escola; • Estimulação de todos os participantes dos Segmentos da Escola no envolvimento e realização dos projetos escolares; • Convocação do Conselho Escolar, sempre que necessário. • Ampliar o acesso da comunidade escolar às informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Escola de Pais; • Convocação para os dias de Planejamento Pedagógico com a Comunidade; • Realização de reuniões de coordenações coletivas envolvendo todos os servidores da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração de toda Comunidade Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a motivação e o diálogo entre os servidores; • Tornar a Escola mais 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de eventos; • Realizar reuniões e oportunizar momentos que possamos valorizar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora e toda comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo

		acolhedora.	motivar os servidores; <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o diálogo como forma de resolver possíveis conflitos. 		
GESTÃO FINANCEIRA	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ata de prioridades na coordenação coletiva para o gasto com as verbas públicas oriundas de diferentes fontes. • Publicizar o uso das verbas públicas de forma clara e transparente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir a equipe Gestora e o corpo docente sempre que necessário para listagem das prioridades. • Prestar contas à toda Comunidade Escolar trimestralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos sobre as especificidades da destinação das verbas e Listagem das prioridades de uso delas nas reuniões com o Conselho Escolar. • Realizar a prestação de contas através de informes escritos aos Pais / Mães e reuniões com Professores e Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo
GESTÃO ADMINISTRATIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a listagem de bens patrimoniais e acompanhar inclusões e exclusões deles. • Gerir os recursos materiais e pedagógicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar anualmente a relação de bens patrimoniais. • Revisar mensalmente os recursos que existem na Escola, para fazer a reposição do que está em falta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar conferência da lista dos bens patrimoniais, verificar o estado de conservação dos mesmos e, se possível, fazer a reposição. Conferir o que tem de material pedagógico e comprar o que falta a fim de repor o estoque. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora e Corpo Docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo

13 – PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

É competência dos conselheiros orientar pais, estudantes, professores, funcionários e movimentos sociais sobre o encaminhamento de problemas relacionados à escola, elaborar e estabelecer normas e aconselhar e fiscalizar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola. Eles têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, que visam garantir a gestão democrática e a qualidade da educação nas escolas públicas.

Dessa forma, a função político-pedagógica do Conselho Escolar se expressa no “olhar” comprometido que desenvolve durante todo o processo educacional, tendo como foco privilegiado a aprendizagem, qual seja: no planejamento, na implementação e na avaliação das ações da escola.

O Conselho Escolar fortalece a democracia dentro do ambiente escolar e estabelece o comprometimento de todos para com a escola e a melhoria da qualidade do ensino, contribuindo para a construção de um conhecimento significativo para a sociedade.

A formação dos integrantes do Conselho Escolar ocorre após a eleição da equipe gestora. Ainda permecene alguns integrantes da última equipe gestora, mas esta realidade deve ser alterada na próxima eleição escolar, prevista para 2023.

Atuais membros do Conselho Escolar da Escola Classe 17 de Sobradinho:

Membros do Conselho Escolar	Atuação no Conselho Escolar
PRISCILA BARROS PEREIRA	Diretora da Unidade Escolar - Escola Classe 17 de Sobradinho (membro nato)
FABIO FONTOURA DA SILVEIRA	Secretário designado
IRON DA SILVA BRAGA FILHO	Presidente eleito do Conselho Escolar

VALDELICE SANTOS SILVA	Vice Presidente eleito do Conselho Escolar
GISELIA BISPO DOS SANTOS	Secretário eleito do Conselho Escolar
AMANDA SIQUEIRA DOS SANTOS	Segmento carreira magistério
LILIAN CHAUL DE SOUZA	Segmento carreira magistério
VERDIANE MARTA PEREIRA MARTINS	Segmento Pais
BARBARA RODRIGUES DOS SANTOS	Segmento Alunos
LUCIANO ALVES DOS SANTOS	Segmento Alunos

ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO ESCOLAR

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019

Altera a Portaria nº 15/SEEDF, de 11 de fevereiro de 2015, publicada no DODF nº 41, de 27 de fevereiro de 2015, que aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Subseção II Do Conselho Escolar

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

§ 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Art. 25. Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

Art. 26. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

Art. 27. O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 28. O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

14 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

14.1 - PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA / SUPERVISÃO COM FUNÇÃO PEDAGÓGICA:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIA ENVOLVIDA NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Fornecer subsídio ao Corpo Docente no que diz respeito à implementação de projetos individuais e coletivos; - Oferecer ao professor	- Subsídio para planejamento e elaboração de atividades; - Promoção de formação continuada por segmento;	- Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professores, Orientação Educacional,	- Subsidiar o trabalho do corpo docente na procura de meios e fins para melhor aprendizagem, e assim atingir o	- Reuniões coletivas semanais; - Planejamento mensal por segmento; - Planejamento quinzenal das atividades executadas	- Avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a gestão escolar, coordenação pedagógica e corpo

<p>formação continuada específica para sua necessidade pedagógica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar e auxiliar a gestão escolar nas atividades pertinentes à rotina diária escolar; - Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, atuando junto ao corpo docente, pais e estudantes; - Promover a integração entre os turnos matutino e vespertino; - Orientar e acompanhar o preenchimento do Diário de Classe; - Auxiliar no preenchimento do Relatório de Desenvolvimento do Estudante; - Subsidiar o planejamento das atividades, zelando pela 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e participação na rotina escolar; - Aplicação, correção e tabulação dos dados da Avaliação em Larga Escala; - Orientação ao professor, seja individual ou coletiva; - Implementação dos projetos previstos no PPP; - Colaboração no planejamento e execução das Coordenações Coletivas; - Participação nas formações continuadas específicas para o Coordenador Pedagógico; - Orientação e acompanhamento do preenchimento do Diário 	<p>Secretaria Escolar</p>	<p>nosso principal objetivo, o estudante.</p>	<p>em sala.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conselhos de classe conforme proposta constante no P.P.P.; - Acompanhamento diário das ações. 	<p>docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem. Essa avaliação contínua, progressiva e reflexiva será feita através de avaliações diagnósticas, análise do Plano de Ação, observações diretas e indiretas, conversas informais, fichas de acompanhamento e registros diversos.</p>
---	---	---------------------------	---	--	---

<p>qualidade no cumprimento do Currículo em Movimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos que auxiliem a aprendizagem; - Participar ativamente dos Conselhos de Classe; - Promover encontros e reuniões de acordo com a necessidade do professor, do estudante ou da gestão escolar; <p>Estimular, orientar e auxiliar no planejamento dos reagrupamentos;</p> <p>Orientar e acompanhar o planejamento diversificado do professor;</p> <p>Promover palestras/debates/estudos para estudantes e professores de acordo com a demanda;</p> <p>Analisar e orientar a elaboração das Avaliações Bimestrais;</p> <p>Zelar pela qualidade na</p>	<p>de Classe;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílio no preenchimento do Relatório de Desenvolvimento do Estudante; - Auxílio a estudantes com dificuldade de - Participação em Conselho de Classe; -Participação em reuniões administrativas ou de planejamento; - Análise e orientação da elaboração das avaliações bimestrais; - Acompanhamento e auxílio ao professor em seu planejamento diversificado. 				
---	--	--	--	--	--

<p>Educação;</p> <p>Sugerir metodologias de aprendizagem diferenciada;</p> <p>Identificar constantemente as prioridades das turmas e propor intervenções nesse sentido;</p> <p>- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola;</p> <p>- Avaliar, acompanhar e estimular os estudantes com dificuldade de aprendizagem.</p>					
---	--	--	--	--	--

14.2 – PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

Informamos os Setores de Atividades das Servidoras Readaptadas, que são: Em Atividades na Biblioteca Escolar Local, em Atividades de Apoio à Coordenação Pedagógica, em Atividades de Apoio à Equipe Gestora (Administrativo e Pedagógico), à Supervisão/Coordenação Pedagógica, à Secretaria Escolar, ao Corpo Docente, em Atividades nos Projetos Pedagógicos inseridos no PPP desta Unidade Escolar (UE) e/ou apresentados pelas próprias Servidoras Readaptadas.

No espaço físico da Sala da Biblioteca Escolar Local, da Sala da Direção e da Vice-Direção, da Sala da Coordenação Pedagógica e da Sala de Materiais Escolares da Escola Classe 17 de Sobradinho, UE vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho (CRE-SO), desenvolvem seus trabalhos específicos as Servidoras Readaptadas da Carreira Magistério Público – as Professoras Servidoras Públicas Efetivas que sofreram redução definitiva de suas capacidades laborais, comprovadas pela área de saúde pertinente, em procedimento próprio da SUBSAÚDE / SEQUALI / SEEC – a saber: Subsecretaria de Saúde e Segurança no Trabalho (SUBSAÚDE) / Secretaria-Executiva de Valorização e Qualidade de Vida (SEQUALI) / Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal (SEEC).

Conforme a *Portaria Nº 1.152 de 06/12/2022, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) nº 226, Seção I, página 47, em 07/12/2022*, em seu o Art. 105, temos como Setores de Atividades em funcionamento nesta UE:

- *Inciso I:* Em Biblioteca Escolar Local;
- *Inciso III:* Em Atividades de Apoio Pedagógico;
- *Inciso IV:* Em Atividades de Apoio à Coordenação Pedagógica;
- *Inciso V:* Em Projetos previstos no PPP da UE.

Os *Incisos II, VI, VII, VIII e IX do Art. 105* (supracitado) não são desenvolvidos nesta UE, no momento; porém, como podem vir a ser Setores de Atividades de novos(as) Servidores(as) Readaptados(as), que porventura venham a adquirir Lotação e/ou Exercício nesta UE, a partir da conclusão da presente Proposta de Trabalho, foram incluídos.

14.2.1- JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE

Situação existente na Escola que aponta para a necessidade e importância do desenvolvimento da Atividade:

- Biblioteca Escolar Local: Em pleno funcionamento, para atender aos(às) Estudantes dessa UE no Turno Diurno, da Educação Infantil (1º e 2º Períodos) e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º aos 5º Anos), na catalogação dos acervos; na organização dos acervos e materiais da Biblioteca, bem como o zelo pelo ambiente, de forma a torná-lo agradável e funcional; no recebimento, organização e distribuição dos Livros Didáticos 2023 referentes aos procedimentos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); na estimulação dos Projetos do PPP e assessoramento, sobretudo, naqueles que possuem materiais de uso da Biblioteca; no empréstimo/devolução de Livros Didáticos e Paradidáticos; na informação sobre novos acervos e materiais disponíveis; na estimulação do uso do espaço pelas Turmas (conforme previsto em Escala preestabelecida); no desenvolvimento e implementação do *Projeto Biblioteca Compartilhada*; na realização de contação de histórias no espaço da Biblioteca Escolar e/ou no Pátio principal, de acordo com os Planejamentos Pedagógicos Coletivos e em conformidade com disponibilidade desta Professora, cuja Atividade a ser desenvolvida esteja sob sua responsabilidade; no assessoramento e desenvolvimento do *Projeto de Leitura* (e de suas Ações), participando de sua elaboração, providenciando livros e materiais da Biblioteca necessários ao seu desenvolvimento, participando de sua execução, dentro do possível; nos serviços variados e necessários ao bom andamento do trabalho nesse setor; no envolvimento no PPP; no zelo pela execução do PPP e do Regimento Escolar da SEEDF; em atividades correlatas etc.
- Atividades de Apoio Pedagógico à Coordenação Pedagógica: No desempenho de funções diversas de auxílio à Equipe Gestora (Direção, Supervisão/Coordenação Pedagógica); na elaboração de Bilhetes, Autorizações e Informes diversos aos Pais/Mães e Responsáveis dos(as) Alunos(as) matriculados(as) no Turno Diurno; na elaboração/alteração de documentos distintos internos, necessários ao bom andamento do trabalho na Escola; na elaboração/alteração de documentos diversos; no acompanhamento de atividades pedagógicas complementares; nos serviços variados e necessários ao bom andamento do trabalho nesse setor; no envolvimento no PPP; no zelo pela execução do PPP e do Regimento Escolar da SEEDF; em atividades correlatas etc.

- Atividades de Apoio (Administrativo e Pedagógico) à Equipe Gestora, à Supervisão e Coordenação Pedagógica, à Secretaria Escolar, ao Corpo Docente: Na execução de funções variadas no suporte à Supervisão/Coordenação Pedagógica; no recebimento/fiscalização dos alimentos recebidos da Merenda Escolar; no planejamento/gestão dos procedimentos relativos à Merenda Escolar; na fiscalização dos diversos serviços da Merenda Escolar; na confecção da planilha de materiais de limpeza e solicitação dos materiais necessários; na confecção/impressão/organização das Folhas de Frequência mensal dos(as) Servidores(as) dessa UE, e confecção/impressão de Recibo mensal dos(as) Monitores(as) (Programa *ESV*); no auxílio/organização do fluxo dos(as) Estudantes no horário de entrada e/ou saída do Turno Diurno; na elaboração/confecção/montagem de murais pedagógicos temáticos; na elaboração/confecção/montagem da decoração de eventos ocorridos na UE; na participação em eventos comemorativos e/ou de culminância pedagógica, conforme permitir a restrição laboral do Programa de Readaptação Funcional (PRF); na cooperação de correção de Avaliações para as Aprendizagens de Diagnóstico dos(as) Alunos(as), avaliações estas elaboradas pela Supervisão e Coordenação Pedagógica e/ou auxiliar na tabulação dos dados dessas, quando necessário e/ou solicitado pela Equipe Pedagógica da UE; no acesso diário ao *e-mail* da UE e realização dos encaminhamentos devidos; na colaboração da organização de festas e eventos da UE; na participação das avaliações internas da Equipe Pedagógica; no planejamento das Coordenações Pedagógicas Coletivas acompanhada da Equipe Pedagógica; nos serviços variados e necessários ao bom andamento do trabalho nesse setor; no envolvimento no PPP; no zelo pela execução do PPP e do Regimento Escolar da SEEDF; em atividades correlatas etc.

14.2.2 - OBJETIVOS

Relacionamos os objetivos das Atividades:

Primeiramente, mencionamos uma epígrafe de Paulo Freire: *“Enquanto eu luto, sou movido pela esperança; e se eu lutar com esperança, posso esperar.”*

- Oportunizar aos(às) Estudantes as ocasiões de discussão sobre áreas diversificadas do conhecimento: Direitos humanos, valorização das diferenças, sustentabilidade ambiental, respeito, e levá-los(as) a perceberem a complexidade da relação *escola x sociedade*.
- Reconhecer os(as) Estudantes como sujeitos de seus direitos e deveres, valorizando-os(as) como indivíduos multidimensionais e salientando os direitos coletivos, ou seja, auxiliar na formação de pessoas menos consumistas, mais éticas consigo mesmas, solidárias com seus semelhantes e partes integrantes da natureza em que vivem.
- Proporcionar aos(às) Estudantes o contato com os Princípios da *Educação Integral* presentes do *Currículo em Movimento da Educação Básica*, os quais são: Integralidade, transversalidade, territorialidade, convivência escolar negociada, intersectorização, diálogo escola-comunidade, trabalho em rede, o que tornará possível a dilatação de chances às crianças, aos(às) adolescentes, aos(às) jovens e aos adultos.
- Permitir que se realize na vida escolar dos(as) Estudantes a função principal da Escola: Que eles(as) tenham o direito de aprender, sem discriminação, dentro do processo de Inclusão Educacional, ordenando todo o trabalho pedagógico de modo a cooperar para que esses(as) possam vivenciar diversas condições e circunstâncias dentro da Escola que favoreçam a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das aprendizagens, com base nos princípios da responsabilidade e da ética.
- Refletir e analisar o processo de ensino-aprendizagem, percebendo os(as) Estudantes como indivíduos complexos, capazes de elaborar hipóteses, facilitando a interdisciplinaridade, a experiência da contextualização e do que é, de fato, importante.
- Basear a práxis pedagógica nos três Eixos Transversais do *Currículo em Movimento da Educação Básica*:
 - a) Educação para a Diversidade: Tendo como sustentação a delimitação do termo *diversidade* (compreensão patente da pluralidade humana, física, ambiental e social, manifesta na sociedade), com fundamento na essência da multiplicidade dos seres humanos nas questões de entendimento racional, de orientação sexual, de descendência e ascendência, de gênero, de individualidade, de pertencimento, de bens materiais, de erudição, de classe social, de variedades sensoriais e motoras, em síntese, da heterogeneidade sob a visão provável de conviver e harmonizar-se e, também, de subsistir como espécime na comunidade na qual vive;

- b) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos: Aqui, aplicamos os dois termos separadamente, a saber, *cidadania* e universalidade dos *direitos humanos*, a fim de particularizar as naturezas de cada um na construção da correlação deste Eixo Transversal. A *cidadania* é fracionada em três direitos (civis, políticos e sociais), enquanto que os *direitos humanos* são universais pelo fato de que, o que consiste em um direito humano no Brasil, o é, igualmente, em outro país. A ordenação política e social brasileira, fundamentada na *cidadania*, constitui-se como um progresso essencial na integração de minorias nas políticas sociais, todavia não é bastante para assegurar o convívio entre classes vistas como “maioritárias” e “minoritárias”, fazendo-se indispensável a inclusão de outra categoria de direitos, ou melhor, os *direitos humanos*, que determinam a dessemelhança entre *cidadania* e *direitos humanos*. A Educação é um direito substancial e a Escola tem esse papel: É coadjuvante na aquisição dos *direitos humanos*, favorecendo a formação da *cidadania ativa* de seus(suas) Estudantes quando promove o *direito à aprendizagem* de seus(suas) Alunos(as);
- c) Educação para a Sustentabilidade: Fato é que a história da humanidade foi/é estabelecida através da relação dos seres humanos com o meio ambiente. A noção de *direito sustentável* surgiu na década de 80, que transporta ao discurso da evolução que liga a sociedade, o meio ambiente e a economia de maneira estabilizada. O Estado tem a função medular de realizar a globalização de um modo mais equilibrado e legítimo para todos. Desta forma, os aspectos culturais, sociais, ambientais e ecológicos, territoriais, políticos, econômicos e espirituais precisam ser considerados durante todo o processo educativo de ensino-aprendizagem. Estamos vivos em um planeta cujos potenciais são limitados e estão em iminente colapso – isto é sabido de todos. Esse Eixo Transversal propõe uma práxis pedagógica que venha mediar a geração de cidadãos(ãs) envolvidos(as) com a prática de zelar pela vida, na totalidade de suas etapas e variedades, considerando os dias atuais e os anos vindouros; só assim evoluiremos para a transição de atitudes e hábitos no trajeto da sustentabilidade da permanência dos homens na Terra, seu planeta de habitação.
- Contribuir para a consolidação da Escola Pública, da estruturação e organização da Educação com qualidade concernente aos indivíduos na sociedade, já que a Escola é espaço de formação e instrução nos aspectos pedagógico e político: No aspecto pedagógico, as aprendizagens ocorrem num ciclo mediante aos variados vínculos sociais vigentes; já no aspecto político, a Escola fornece, de modo evidente, ocasião e capacidade de se expressar aos seus indivíduos, com o propósito de intervirem no rumo da Educação. Nessa concepção, a aprendizagem extrapola o espaço da Sala de Aula e transforma a Escola em uma área

de discussão dos saberes, de observação e consideração frequente com a finalidade de que todas as pessoas que a constituem tenham condições de apreender a cultura, de relacionar-se com os demais e de conversar, debater.

- Apoiar o *Currículo Integrado*, auxiliando na estruturação e execução da concepção do mesmo, onde os Conteúdos conservam um elo acessível de si para consigo mesmo, apresentando, algumas vezes, distintos níveis de associação e incorporação. Esses conteúdos são elaborados, em certas ocasiões, com base em ideias ou temas escolhidos pela Escola e em constante modificação, ao redor dos três Eixos Transversais (supracitados). Com isso, a finalidade educacional tem por ordem geral a procura e a conquista da junção dos campos distintos do conhecimento e das vivências, pretendendo levar ao entendimento crítico e reflexivo da veracidade dos fatos atuais. O *Currículo Integrado* possui três princípios:
 - a) Princípio da unicidade entre teoria e prática: *Teoria* e *prática*, articuladas, recebem sentidos contemporâneos. Ao mencionarmos a unicidade entre elas (*teoria* e *prática*), faz-se necessário ponderar a independência de uma no que diz respeito à outra. A *teoria*, em seu caráter emancipatório relativo é imprescindível à construção da prática, que admite como dispositivo teórico uma atribuição prática. A essa compreensão da *prática*, os saberes são incorporados, existe um entendimento articulado entre os campos do conhecimento e dos elementos curriculares, da ciência e da instrução. A avaliação das aprendizagens obtém nexos libertador a partir do momento em que reflete o aprendizado em sua integralidade, mas também em perene estruturação;
 - b) Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: A *interdisciplinaridade* e a *contextualização* são os alicerces centrais para a execução do *Currículo Integrado*. Enquanto a *interdisciplinaridade* colabora no tratamento de um assunto em diversas disciplinas e/ou elementos curriculares, a *contextualização* traz significados políticos e sociais às definições respectivas dos saberes e metodologias didáticas e pedagógicas. A conversa oportuna para que o Corpo Docente considere os pontos de vista, opiniões e pensamentos uns dos outros e suas aplicações interdisciplinares ocorre nas Coordenações Pedagógicas Coletivas, com lugar e períodos definidos; são momentos excepcionais de formações pedagógicas continuadas, trocas, preparação e organização, debate do Currículo, ordenação do fazer pedagógico (dentro e fora das Salas de Aula), que observam e apreciam a *interdisciplinaridade* como princípio;

- c) Princípio da Flexibilização: O *Currículo em Movimento da Educação Básica*, no que diz respeito à escolha e sistematização dos Conteúdos, atesta *flexibilidade* para que a UE, levando em conta seu próprio PPP e sua particularidade (nas esferas Local e Regional), engrandeça suas atividades com diferentes saberes, tanto quanto importantes para o desenvolvimento erudito dos(as) Alunos(as) nela matriculados(as). A *flexibilidade curricular* expande a oportunidade de diminuir o endurecimento curricular quando facilita a conversa através dos diversos saberes, de maneira acessível, ajustável e comum ao coletivo, num esforço de desfazer as cordas compulsórias pela ordem do Currículo, carregada de exigências prévias.
- A realização dessa Proposta de Trabalho é integrada ao Projeto-Político Pedagógico – PPP dessa UE, posto que o PPP é produto e resultado do trabalho coletivo dos(as) Servidores(as) que aqui trabalham e da Comunidade Escolar, de considerações a respeito do objetivo-mor dessa UE, da especificação de sua função social, tendo como propósito a construção da identidade da Instituição Educacional Pública denominada *Escola Classe 17 de Sobradinho*, na convivência entre seus indivíduos, através da Educação e da Cultura, da atualidade.

14.2.3 - METAS

Explicitamos quantitativos que se esperam alcançar com a Atividade: Total de Estudantes e Servidores(as) atendidos(as).

Nossa Proposta de Trabalho pretende abranger, no Turno Diurno, tanto as(os) 505 (quinhentas(os) e cinco) crianças/adolescentes, matriculadas(os) na Educação Infantil (1º e 2º Períodos) e no Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º aos 5º Anos), quanto os 48 (quarenta e oito) Trabalhadores(as) da Escola (Servidores(as) Efetivos da Carreira Magistério Público do Distrito Federal e da Carreira Assistência à Educação do Distrito Federal, assim como os(as) Professores(as) em Contrato Temporário) – e pretende abranger, ainda no Turno Diurno, os 19 (dezenove) Servidores(as) Terceirizados(as) de categorias profissionais diferentes, mais as 5 (cinco) Monitoras (Programa ESV).

Observação: Os numerais supracitados referem-se à quantidade de Estudantes que estão efetivamente matriculados(as) nessa UE (dados atualizados em 26/04/2023), e à quantidade de Servidores(as) que estão efetivamente lotados e/ou em exercício nessa UE (dados também atualizados em 26/04/2023).

Nossa meta é:

- Auxiliar na organização das atividades pedagógicas com destaque no sucesso escolar de nossos(as) Estudantes, porque a aprendizagem ultrapassa o espaço da Sala de Aula, com o objetivo de que estes(as) desenvolvam capacidades para se apossar da cultura, do diálogo e possam inter-relacionar-se com seus pares, de modo a otimizar a mediação dos(as) Professores(as) na relação *Professor(a)-Aluno(a)* no dia a dia, a sublimar e elevar o nível do processo de ensino-aprendizagem dos(as) Estudantes, a fim de que possamos oferecer Educação para todos com qualidade e ultrapassar nossas próprias metas nas Avaliações de Larga Escala do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, quais são:
 - a) Diagnóstico Inicial 2023: Avaliação organizada e assistida pela Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) / SEEDF, de abrangência Distrital, com periodicidade de aplicação anual, como implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF). Avaliação essa proveniente do *Currículo em Movimento do Distrito Federal / Ensino Fundamental / Anos Iniciais – Anos Finais*. Público-Alvo: Dos 3º aos 5º Anos. Instrumento: Testes cognitivos. Diagnóstico Inicial a ser aplicado no período de 22/05 a 26/05/2023. As habilidades que serão verificadas são referentes ao Ano/Série imediatamente anterior. Objetivo: Verificar o desempenho dos(as) Estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal nos Componentes Curriculares Língua Portuguesa e Matemática, em habilidades que são consideradas fundamentais para a continuidade dos estudos e promover intervenções pedagógicas a partir do Diagnóstico Inicial 2023;
 - b) Avaliação Institucional: Avaliação organizada e assistida pela SUPLAV / SEEDF, de abrangência Distrital, com periodicidade de aplicação anual, como implementação do SIPAEDF. Público-Alvo: Estudantes, Gestores(as), Professores(as) e Profissionais da Educação, até os familiares e demais integrantes da Comunidade Escolar. Instrumento: Questionários de Contexto. Avaliação a ser aplicada na primeira quinzena do mês de novembro de 2023. Objetivo: Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar; analisar os esforços de todos os envolvidos, considerando as condições, potencialidades e fragilidades observadas nas dimensões da Gestão Pedagógica, Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa;

- c) Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): Avaliação organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de abrangência Nacional, com periodicidade de aplicação bianual (Avaliação aplicada em anos ímpares e Divulgação dos resultados nos anos pares). Avaliação essa proveniente da *Constituição Federal de 1988*, da *Lei nº 9.394, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, da *Lei nº 13.005, de 25/06/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE)*, do Ministério da Educação (MEC) – a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, de 20/12/2017 e do Decreto nº 9.765, de 11/04/2019 – *Política Nacional da Alfabetização (PNA)*. Público-Alvo: Nos Anos Iniciais (Ensino Fundamental), apenas para os 5º Anos em 2023. Instrumento: Testes cognitivos e Questionários Contextuais. A Avaliação do SAEB será aplicada no período de 23/10 a 03/11/2023. Objetivos: Produzir informações de Monitoramento e Avaliação Nacional da qualidade da Educação Básica em seus Sistemas, suas Redes e suas Instituições Escolares para subsidiar as decisões de Gestão Administrativa, Gestão Pedagógica e orientação das Políticas Públicas desse nível de ensino; Produzir e disseminar Indicadores para aferição do acesso, da permanência, da trajetória e da aprendizagem dos(as) Estudantes; Produzir estudos, evidências e indicadores que permitam o monitoramento da redução das desigualdades; Produzir Estudos e indicadores de Economia Educacional, incluindo o nível socioeconômico dos(as) educandos(as), a disponibilidade de recursos vinculados à Educação e potencial de Arrecadação Tributária de cada Ente Federado; Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência dos Sistemas, das Redes e das Instituições de Ensino de Educação Básica do país; Produzir informações comparáveis entre Redes, Sistemas e Instituições de Ensino, inclusive na forma de séries históricas; Organizar a colaboração e a interoperabilidade entre o SAEB e os Sistemas de Avaliação Subnacionais, inclusive quanto às Etapas e Modalidades avaliadas, aos métodos, aos cronogramas de aplicação e às formas de divulgação dos resultados; Fomentar o desenvolvimento de competências técnicas e científicas na área de Avaliação Educacional; Desenvolver soluções, produtos e serviços que facilitem o acesso e o uso das evidências produzidas pelo SAEB por Gestores(as), Professores(as) e toda a sociedade e Produzir informações para nortear decisões estratégicas de financiamento da Educação Básica, com Testes de Linguagens (com foco em leitura) e Matemática (com foco em resolução de problemas), ambos alinhados à BNCC, e Testes de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza, também alinhados à BNCC.
- d) *Trends and International Mathematics and Science Study – TIMSS* (Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciência): Nossa UE foi selecionada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) /

MEC, para fazer parte da amostra do Projeto de Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciência (*TIMSS*) em 2023, de abrangência Internacional, organizado pela Associação Internacional para Avaliação Educacional (IEA), com periodicidade de aplicação quadrienal. Público-Alvo: Alunos(as) dos países participantes em seu 4º Ano de escolaridade formal, desde que a idade média no momento do teste seja de pelos menos 9,5 anos (nove anos e meio de idade). Instrumento: Testes cognitivos e Questionários Contextuais referentes aos conhecimentos do conteúdo e domínios cognitivos relacionados à Matemática e Ciências. A Avaliação do *TIMSS* será aplicada no período de 28/08 a 30/09/2023. Objetivos: Avaliar a qualidade do Ensino Fundamental no país; Fornecer informações importantes para o desenvolvimento de políticas, para promover a responsabilidade pública, para permitir que áreas de progresso ou declínio na realização sejam identificadas e monitoradas para abordar questões de equidade; Ajudar países de todo o mundo a melhorar a aprendizagem dos(as) Alunos(as) em Matemática e Ciências; coletar dados de desempenho educacional no 4º Ano para fornecer informações sobre tendências de desempenho ao longo do tempo, com extensas informações básicas para abordar questões sobre quantidade, qualidade e conteúdo da instrução; Possibilitar cálculos em nível estadual e nacional; Possibilitar, ainda, comparação com outros países participantes; Coletar e realizar tratamento de dados, sujeito ao anonimato.

- Amparar ao Corpo Docente no sentido de que, no âmbito da democracia de constituição e ação *na* e *da* Escola, proporcionemos a conquista de resoluções coletivas *in loco* e deliberações individuais, sob circunstâncias características, conforme as experimentadas pelos(as) Professores(as) Regentes e pelos(as) Estudantes em Sala de Aula – e fora dela, uma vez que propiciemos considerações e ponderações em volta de quesitos relevantes, particularmente:
 - “Para que ensinar?”
 - “O que ensinar?”
 - “Como ensinar?”
 - “O que e como avaliar?”

Ao debater pontos de vistas na gênese dos pensamentos, prevalências, atitudes e intervenções dos procedimentos técnicos, nas maneiras de instrumentalização da prática escolar, a Escola produz suas próprias ideias curriculares, superando a simples demarcação de datas comemorativas.

Desta forma, a possibilidade é de haver uma convergência de desempenho e motivadores, de tal maneira que se origine, ao redor de si (em cada um), áreas de atuação variadas, expandindo oportunidades com o intuito de que os inúmeros indivíduos, as esferas e o conjunto de circunstâncias de uma situação se declarem e cooperem para sua mudança.

14.2.4 - PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DESSA PROPOSTA DE TRABALHO

Servidoras da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, já Readaptadas, do Turno Diurno, propositoras dessa Proposta de Trabalho:

- Cristiane Sardinha Avelar – Professora – Matrícula 0035.544-5;
- Denise Beatriz Dornelles e Silva – Professora – Matrícula 0210.773-2;
- Maria Edileusa de Oliveira – Professora – Matrícula 0211.398-8;
- Susane Vasconcelos – Professora – Matrícula 0208.168-7.

14.2.5 - DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Indicamos as Ações a serem realizadas por cada uma das Servidoras da Carreira Magistério envolvidas nas Atividades dessa Proposta de Trabalho, de acordo com as restrições laborais que cada PRF permite e conforme as disponibilidades das Professoras Readaptadas:

- Professora Cristiane Sardinha Avelar (Turno Diurno):
 - Atividades de Apoio Administrativo à Equipe Gestora:
 - i. Recebimento/fiscalização dos alimentos recebidos da Merenda Escolar;
 - ii. Planejamento/gestão dos procedimentos relativos à Merenda Escolar;
 - iii. Coordenação da Equipe de Merendeiras;

- iv. Avaliação mensal das Merendeiras;
 - v. Fiscalização dos diversos serviços da Merenda Escolar;
 - vi. Prestação de contas mensal: Confecção/envio do *Mapa de Merenda Escolar* à Unidade Regional de Infraestrutura e Apoio Educacional (UNIAE) da CRE-SO;
 - vii. Confecção da planilha de materiais de limpeza e solicitação dos materiais necessários;
 - viii. Confecção/impressão/organização das Folhas de Frequência mensal dos(as) Servidores(as) dessa UE, e confecção/impressão de Recibo mensal dos(as) Monitores(as) (Programa ESV);
 - ix. Respostas e encaminhamentos de alguns Processos via Sistema Eletrônico de Informações (SEI);
 - x. Visitas regulares à CRE-SO, para resolver assuntos pertinentes à Escola;
 - xi. Atividades variadas de Apoio à Direção.
- Atividades de Apoio Pedagógico à Equipe Gestora, à Supervisão e Coordenação Pedagógica, à Secretaria Escolar, ao Corpo Docente:
 - i. Auxílio/organização do fluxo dos(as) Estudantes no horário de entrada e/ou saída do Turno Diurno;
 - ii. Tirar dúvidas dos(as) Servidores(as);
 - iii. Participação em eventos comemorativos e/ou de culminância pedagógica, conforme permitir a restrição laboral do PRF;
 - iv. Cooperar na correção de Avaliações para as Aprendizagens de Diagnóstico dos(as) Alunos(as), avaliações estas elaboradas pela Supervisão e Coordenação Pedagógica e/ou auxiliar na tabulação dos dados destas, quando necessário e/ou solicitado pela Equipe Pedagógica da UE;
 - v. Realizar serviços múltiplos e necessários ao bom andamento do trabalho nesse setor;
 - vi. Zelo pela execução do PPP e do Regimento Escolar da SEEDF;
 - vii. Envolvimento no PPP, em atividades correlatas etc.
 - Professora Denise Beatriz Dornelles e Silva (Turno Diurno):
 - Atividades de Apoio Pedagógico à Equipe Gestora:

- i. Desempenho de funções diversas no auxílio à: Equipe Gestora (Direção e Supervisão), Secretaria Escolar, Coordenação Pedagógica e ao Corpo Docente;
 - ii. Realizar serviços múltiplos e necessários ao bom andamento do trabalho nesse setor;
 - iii. Zelo pela execução do PPP e do Regimento Escolar da SEEDF;
 - iv. Envolvimento no PPP, em atividades correlatas etc.;
 - v. Desempenho de outras funções diversas, necessárias ao bom andamento do trabalho nesse setor.
- Atividades de Apoio Pedagógico à Equipe Gestora, à Supervisão e Coordenação Pedagógica, à Secretaria Escolar, ao Corpo Docente:
 - i. Execução de funções variadas no suporte à Supervisão e Coordenação Pedagógica;
 - ii. Participação em eventos comemorativos e/ou de culminância pedagógica, conforme permitir a restrição laboral do PRF;
 - iii. Atividades variadas de Apoio à Direção;
 - iv. Realizar serviços múltiplos e necessários ao bom andamento do trabalho nesse setor.
- Professora Maria Edileusa de Oliveira (Turno Diurno):
 - Biblioteca Escolar Local:
 - i. Catalogação dos acervos;
 - ii. Organização dos acervos e materiais da Biblioteca, bem como o zelo pelo ambiente, de forma a torná-lo agradável e funcional;
 - iii. Recebimento, organização e distribuição dos Livros Didáticos 2023 referentes aos procedimentos do PNLD;
 - iv. Empréstimo de Livros de Literatura para Alunos(as), Corpo Docente e Servidores(as);
 - v. Controle de devolução dos livros emprestados e de seu estado de conservação;
 - vi. Estimular Projetos do PPP e assessorar, sobretudo, aqueles que possuem materiais de uso da Biblioteca;
 - vii. Apresentar, distribuir e fazer o controle dos materiais emprestados e devolvidos, destinados ao uso em Sala de Aula, tais como: Cartazes e/ou *Banners* sobre Fauna, Flora, Corpo Humano, Água, Universo, Mapas, Globo Terrestre, Dicionários, Atlas, Livros, dentre outros;

- viii. Manter o diálogo permanente com a Comunidade Escolar, no sentido de: Conscientizar da necessidade de conservação e devolução do acervo emprestado aos(às) Alunos(as);
 - ix. Informar sobre novos acervos e materiais disponíveis;
 - x. Estimular o uso do espaço pelas Turmas (conforme previsto em Escala preestabelecida);
 - xi. Desenvolver o *Projeto Biblioteca Compartilhada*;
 - xii. Desenvolver e implementar o *Projeto Poesia nas Escolas*;
 - xiii. Propor outro(s) Projeto(s) Pedagógico(s) específico(s), quando necessário e/ou solicitado pela Equipe Pedagógica da UE;
 - xiv.** Realizar contação de histórias no espaço da Biblioteca Escolar e/ou no Pátio principal, de acordo com os Planejamentos Pedagógicos Coletivos e em conformidade com disponibilidade dessa Professora, cuja Atividade a ser desenvolvida esteja sob sua responsabilidade;
 - xv.** Assessorar o desenvolvimento do *Projeto de Leitura* (e de suas Ações), participando de sua elaboração, providenciando livros e materiais da Biblioteca necessários ao seu desenvolvimento, participando de sua execução, dentro do possível.
- Atividades de Apoio Pedagógico à Equipe Gestora:
 - i. Participação nas Coordenações Pedagógicas Coletivas, objetivando a sintonia entre o funcionamento da Escola e da Biblioteca Escolar;
 - ii. Zelo pela execução do PPP e do Regimento Escolar da SEEDF;
 - iii. Envolvimento no PPP, em atividades correlatas etc.;
 - iv. Desempenho de funções diversas no auxílio à Equipe Gestora (Direção e Supervisão), Coordenação Pedagógica e ao Corpo Docente, necessárias ao bom andamento do trabalho nesse setor.
 - Atividades de Apoio Pedagógico à Equipe Gestora, à Supervisão e Coordenação Pedagógica, à Secretaria Escolar, ao Corpo Docente:
 - i. Auxílio na elaboração de murais pedagógicos temáticos;
 - ii. Participação em eventos comemorativos e/ou de culminância pedagógica, conforme permitir a restrição laboral do PRF.

- Professora Susane Vasconcelos (Turno Diurno):
 - Atividades de Apoio Pedagógico à Equipe Gestora:
 - i. Desempenho de funções diversas no auxílio à Equipe Gestora (Direção e Supervisão), Secretaria Escolar, Coordenação Pedagógica e ao Corpo Docente;
 - ii. Elaboração/alteração de Bilhetes, Autorizações para Alunos(as) se ausentarem da UE durante as aulas e Informes diversos aos Pais/Mães e Responsáveis dos(as) Alunos(as) matriculados(as) no Turno Diurno;
 - iii. Elaboração/alteração de documentos distintos internos, necessários ao bom andamento do trabalho na Escola;
 - iv. Realização de serviços múltiplos e necessários ao bom andamento do trabalho nesse setor;
 - v. Zelo pela execução do PPP e do Regimento Escolar da SEEDF;
 - vi. Envolvimento no PPP, em atividades correlatas etc.
 - Atividades de Apoio Pedagógico à Equipe Gestora, à Supervisão e Coordenação Pedagógica, à Secretaria Escolar, ao Corpo Docente:
 - i. Execução de funções variadas no suporte à Supervisão e Coordenação Pedagógica;
 - ii. Acesso diário ao *e-mail* da UE e realização dos encaminhamentos devidos;
 - iii. Organização do calendário mensal dos(as) Servidores(as) aniversariantes da UE, providenciando o meio de parabenizar cada Servidor(a) por seu natalício;
 - iv. Colaboração na organização de festas e eventos da UE;
 - v. Planejamento das Coordenações Pedagógicas Coletivas acompanhada da Equipe Pedagógica;
 - vi. Organização e registro no quadro-branco da Sala da Vice-Direção, dos eventos, por mês letivo, previstos no *Calendário Escolar 2023 Anual – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, assim como os eventos previstos no Calendário Local Interno (este construído coletivamente com o Corpo Docente);
 - vii. Auxílio na atualização do PPP;
 - viii. Participação nas avaliações internas da Equipe Pedagógica;

- ix. Cooperação na correção de Avaliações para as Aprendizagens de Diagnóstico dos(as) Alunos(as), avaliações estas elaboradas pela Supervisão e Coordenação Pedagógica e/ou auxiliar na tabulação dos dados destas, quando necessário e/ou solicitado pela Equipe Pedagógica da UE;
- x. Participação em eventos comemorativos e/ou de culminância pedagógica, conforme permitir a restrição laboral do PRF.

14.2.6 - CRONOGRAMA

Representamos a execução da Atividade proposta:

As Atividades propostas serão executadas durante todo o Ano Letivo em curso, de acordo com o *Calendário Escolar 2023 Anual – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* e nos Anos Letivos subsequentes, com exceção dos dias/períodos de Abonos de Ponto (da própria SEEDF e/ou da Justiça Eleitoral), Feriados (Nacionais e Distritais), Recessos Escolares para Estudantes e Professores(as), Férias Coletivas dos(as) Professores(as), Afastamentos diversos previstos em lei, Licenças diversas, tais como: Licenças Médicas ou Odontológicas, Licença para Tratamento de Saúde (LTS) (para tratamento da própria saúde ou por motivo de doença em pessoa da família), Licença-Maternidade, Licença-Paternidade, Licença-Servidor, Licença para o Serviço Militar, Licença para Atividade Política e outras) etc.:

- Colaborar com o(a) Professor(a) Regente na gestão de seu tempo escolar, cujo foco deve ser o tempo de aprendizagem de cada Aluno(a), que engloba três fatores:
 - a) O tempo outorgado: Porção de tempo de ensino determinado pelos Gestores e Professores(as) ao trabalho do(a) Aluno(a) e para a concretização das atividades escolares, geralmente fixado pelo *Calendário Escolar 2023 Anual – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (como também pelo Calendário Local Interno);
 - b) O tempo de interesse: Referente ao espaço de tempo que o(a) Aluno(a) presta atenção às aulas e às atividades que têm por metas a capacidade das finalidades das aprendizagens;

- c) O nível de dificuldade que o processo de ensino-aprendizagem simboliza para o(a) Aluno(a), ligado ao que se supõe deste(a) quando realiza as atividades propostas.
- Respaladas pela atual norma da *Educação Integral*, é necessário compreender que se amplificam os tempos, os espaços e as oportunidades educacionais:
 - a) Os tempos: Quaisquer atividades são assimiladas como instrutivas pedagogicamente e também inerentes ao Currículo; ou seja, há um propósito educacional (não é simplesmente uma visão de que a Escola seja um “armazém” de Estudantes e de que estes(as) aqui permanecem com a intenção de “preencher seu tempo”); esse entendimento do tempo escolar demanda um grau mais profundo e ajustável de ordenação do labor pedagógico;
 - b) Os espaços: A escola não se compõe unicamente de seu prédio e local (espaço físico), porém, é, de forma similar, um ambiente de trabalho, as atitudes de seus componentes, uma forma de existir; a Educação, em si, vai além das quatro paredes da Sala de Aula: É elaborada e experimentada na vida de seus agentes, nas múltiplas ocasiões e lugares – quando alcançamos esta assimilação, depreendemos que a Escola não é mais a exclusiva localidade onde se processa a Educação e vem a ser uma *conectora-construtora* de outras ocasiões educacionais na região da Comunidade Escolar, isto é, em um agrupamento de aprendizagem, a totalidade de seus espaços constituem-se em ambientes educadores; não cabe mais à Escola consistir em uma área cerrada, contudo, compete a ela desenvolver projetos coletivos que venham a ser executados; as pessoas que compõem a Comunidade Escolar, principalmente os(as) Alunos(as), acabam se identificando como elementos integrantes da Escola, estabelecendo, paulatinamente, o senso de pertencimento a ela; assim, a Escola passa a valer-se de sua expectativa atual: Um espaço de pertencimento, numa relação em que a Escola termina por harmonizar-se com a Comunidade Escolar e esta, por seu turno, se modifica e cuida, de forma mais dedicada, do patrimônio da Escola;
 - c) As oportunidades educacionais: As legislações vigentes preveem o dever e a obrigação dos sistemas de ensino, não apenas para o desempenho da cidadania, como, por exemplo, assegurar a entrada do(a) Aluno(a), mediante sua matrícula, na Escola, mas também de desenvolver sua aprendizagem e promover seu sucesso escolar no âmbito formal do local de ensino. É fundamental a formação de uma comunidade de aprendizagem constituída pelos seus diversos sujeitos sociais, que são: Equipe Gestora, Corpo Docente, Carreira Assistência à Educação, Supervisão e Coordenação Pedagógica, Alunos(as),

Pais/Mães e Responsáveis, por fim, todas as pessoas da Comunidade Escolar unidas no sentido de favorecer a Educação com Qualidade, indistintamente.

14.2.7 - AVALIAÇÃO

Segue indicação da forma de Avaliação da Atividade proposta por parte dos diferentes atores da Comunidade Escolar envolvidos na Atividade proposta – conforme *Calendário Escolar 2023 Anual – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Catálogo ‘Avaliações & Exames’ – Participar faz toda a diferença!*, e Calendário 2023 Local Interno:

- Participar dos Conteúdos do *Currículo em Movimento da Educação Básica* e auxiliar, de forma geral, na articulação dos Processos de Avaliação Educacional para as Aprendizagens em seus três níveis:
 - a) Aprendizagem: Avaliação em Sala de Aula durante o Ano Letivo do desempenho dos(as) Estudantes nos dias de Avaliação Pedagógica (descrito no item **V – METAS** desta Proposta de Trabalho), nos Conselhos de Classe, nas Reuniões com as famílias, em outras reuniões, sob a responsabilidade dos(as) Professores(as) Regentes;
 - b) Institucional: Nas Coordenações Coletivas, em reuniões diversas, na Autoavaliação (do trabalho pedagógico e/ou Administrativo), e na Avaliação do trabalho da Escola (desenvolvida por ela mesma), a fim de analisar a implementação de seu PPP e examinar a prática da própria UE. Será aplicada conforme determina o *Calendário 2023 de Avaliações e Exames* (descrito no item **V – METAS** desta Proposta de Trabalho);
 - c) De Sistema (de Redes de Ensino) ou Avaliação Externa (Avaliação de Larga Escala): Conforme *Calendário Escolar 2023 Anual – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, Local – realizada pelo Estado (SEEDF) ou Nacional – realizada pelo Governo Federal (MEC) (descrito no item **V – METAS** desta Proposta de Trabalho) e segundo o Calendário Local Interno.

A interpretação é de que os níveis (supracitados) ajam mutuamente, entre si mesmos, e venham a colaborar verdadeiramente para o desenvolvimento da qualidade na Educação Pública dessa UE.

- Assessorar na significação da avaliação formativa e em sua manutenção consciente, com base em conceitos e práxis realizados pelos(as) Servidores(as) na conjuntura tangível do ambiente escolar, especificamente nas Salas de Aula dessa UE;
- Colaborar na Avaliação para as Aprendizagens, que se envolve com o método, não meramente com o resultado da avaliação;
- Contribuir, em linhas gerais, na:
 - a) Função formativa da avaliação, cujo objetivo é proceder à inclusão e conservar todos(as) os(as) Alunos(as) alcançando/compartilhando conhecimentos e saberes;
 - b) Função diagnóstica, que se constitui na avaliação formativa, consistindo no conjunto dos outros níveis de avaliação;
- Promover, junto ao Corpo Docente, auxiliando no que for requerido, a progressão continuada das aprendizagens dos(as) Alunos(as), mediante assistência metódica da performance deles(as) por intermédio de avaliações diversas praticadas com frequência. Inserido neste procedimento, avaliativo e formativo, que possibilite e levem o Corpo Docente e a Equipe Pedagógica dessa UE a refletirem no trabalho produzido, procurando alternativas que venham a oportunizar o aperfeiçoamento no atendimento às carências de aprendizagens apresentadas pelos(as) nossos(as) Alunos(as).
- Participar, quando convidadas, do Conselho de Classe, que consiste numa das mais significativas categorias de Avaliação da Escola.

14.2.8 - CONCLUSÃO

A Proposta de Trabalho das Servidoras Readaptadas da Carreira Magistério Público do Distrito Federal dessa UE tem como finalidade apresentar, a partir do término de sua elaboração, uma ação educacional focada na instrução global dos(as) Estudantes que a ela pertencem, onde cada um(a) deles(as) é considerado(a), recebido(a) e acolhido(a), não como carregador(a) de conhecimentos que serão destinados, mais à frente, para o capital e para a indústria, mas, e principalmente, como uma pessoa racional e inteligente, instruída em sua própria cidadania e sabedora de seus deveres e direitos, não só para consigo, mas também para com as outras pessoas.

Nós, Educadores(as) – Readaptados(as) ou não, temos que abraçar, em conjunto com a Comunidade Escolar, o desempenho do papel principal na formação e no estabelecimento do *Currículo em Movimento da Educação Básica* vigente, incluindo na lista pedagógica o debate de tópicos sobre gênero, cultura cristã, controle social, racismo, americanismo/eurocentrismo, sexualismo, gestão democrática, responsabilidade social, que até ao presente momento enchem as proposições curriculares praticadas atualmente nas escolas Brasil afora.

A descrição de noções, opiniões e pensamentos ou dos Conteúdos intrínsecos de um assunto de estudo é a atuação primordial para a ordenação, construção e realização dessa Proposta de Trabalho, tornando-se, esta, o fator norteador das outras fases do processo de ensino-aprendizagem dos(as) Alunos(as).

O alcance da qualidade *na* e *da* Educação concernente aos indivíduos sociais deriva, acima de tudo, da política curricular, cuja importância consiste no direito dos(as) Alunos(as) às aprendizagens, na mobilização indispensável para que ocorram essas aprendizagens na vida escolar deles(as).

Essa Proposta de Trabalho encontra-se em sua fase inicial (de elaboração), mas nem por isso é estática: Está em execução contínua, aberta ao debate, flexível em sua implementação, em constante (auto)avaliação. Com isto, pretendemos promover discussões a respeito da função social da Escola, no sentido de vencer o ponto de vista tradicional da ciência, dos conhecimentos e saberes, do Currículo, indagando as práticas pedagógicas antigas, chegando ao entendimento de que a Educação é formação coletiva, e, por conseguinte, é um direito intransferível das pessoas, pois cada geração estimula suas modificações, seus renovados deslocamentos.

14.3 - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político

Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a realidade escolar por meio do mapeamento; - Integrar família-escola visando o fortalecimento da parceria; - Mediar as situações-problemas/desafios apresentados; - Oferecer apoio aos professores, estudantes e famílias, por meio da escuta sensível, e propor intervenções pedagógicas de acordo com as necessidades; - Propor ações educativas no coletivo para promover reflexões e discussões sobre os pressupostos teóricos, documentos norteadores da SEE e práticas educativas; - Trabalhar em articulação com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; - Buscar parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Integração Família e Escola / Mediação de Conflitos	x		x	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a Busca Ativa dos estudantes infrequentes e faltosos juntamente a com Equipe Gestora; - Sensibilizar as famílias quanto a importância da assiduidade, rotina e acompanhamento escolar do estudante; - Realizar uma vez por bimestre a “Escola de Pais” em articulação com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; - Utilizar as estratégias da escuta sensível e mediação de conflitos para superação dos desafios junto aos estudantes, professores e famílias; - Fortalecer a parceria entre família e escola; - Disponibilizar meios de comunicação e atendimento da Orientação Educacional; 	Ações junto aos estudantes e às famílias	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar

				<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar a Equipe Gestora na realização do Mapeamento Institucional e Socioeconômico; - Realizar momentos de acolhimento e reflexão junto aos funcionários da escola; - Propor ações educativas no coletivo para promover reflexões e discussões sobre os pressupostos teóricos, documentos norteadores da SEE e práticas educativas. 	Ações Institucionais	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Ensino / Aprendizagem	x			<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Rodas de Conversas com os Professores a fim de promover diálogos e análises reflexivas com o grupo sobre a nova realidade escolar; - Identificar o perfil da turma, o nível de aprendizagem dos estudantes e suas necessidades; - Auxiliar na adequação dos conteúdos e intervenções pedagógicas de acordo com as necessidades observadas; - Apoiar, contribuir e acompanhar a implementação dos Projetos da Escola; - Participar da realização dos Estudos de Caso e dos Estudos de Casos Omissos dos estudantes em conjunto com a Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem. 	Ações Institucionais e Ações junto aos professores, aos estudantes e às famílias	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais		x		<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer a Escuta Sensível aos professores, estudantes e famílias, quando necessário; - Promover momentos de acolhimento coletivo dos estudantes, professores e famílias, tais como: roda de conversa, palestras e reuniões; - Desenvolver trabalhos que promovam o desenvolvimento do autoconhecimento, autoestima e autocuidado. 	Ações junto aos professores, aos estudantes e às famílias	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Saúde		x	x	<ul style="list-style-type: none"> - Articular com a Rede de Saúde e Social, por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamentos de estudantes que necessitam de atendimento e acompanhamento médico. 	Ações em rede	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar
				<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar folders, vídeos e outros para divulgar ações realizadas junto à comunidade escolar referente aos meses de prevenção (maio laranja, setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul) 	Ações junto aos professores, aos estudantes e às famílias	Durante os meses de maio, setembro,

						outubro e novembro.
Transição	x		x	<p>- Apoiar a implementação do Projeto de Transição da escola, onde são experimentados a troca de professores, aulas de acordo com a grade horária, o uso de caderno de matérias e o uso da caneta esferográfica;</p> <p>- Realizar rodas de conversa para acolhimento das dúvidas e anseios dos estudantes em relação a mudança de escola;</p> <p>- Promover ações internas e externas, junto à escola sequencial que os estudantes do 5º Ano frequentarão no ano de 2024, visitar o espaço da nova escola, conhecer os professores, equipe gestora e projetos desenvolvidos, esclarecer as dúvidas dos estudantes e pais quanto à rotina da nova escola.</p>	<p>Ações em rede e</p> <p>Ações junto aos professores, aos estudantes e às famílias</p>	A partir do 2º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação Institucional;
- Reuniões de avaliação com Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica;
- Conselhos de Classe;
- Participação das famílias nas reuniões e eventos escolares;
- Avaliação Diagnóstica dos estudantes;
- Participação nas avaliações de larga escala (prova Brasil e ANA).

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
Estudante nota 10	<p>Objetivo Geral</p> <p>Promover a autoavaliação a cada bimestre a fim de que o estudante perceba as possíveis atitudes prejudiciais ao seu processo de</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Realizar rodas de conversas com os alunos retidos sobre as atitudes do estudante nota 10 no início de cada bimestre; · Propor ao estudante 	Orientação Educacional, E.E.A.A, e professores.	A avaliação ocorrerá durante a realização das ações do Projeto, mediante o envolvimento e interesse dos estudantes e as avaliações trazidas por eles;

	<p>aprendizagem.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Estimular a autoestima;</p> <p>Elencar ações que promovam a autonomia e responsabilidade;</p> <p>Valorizar o potencial individual.</p>	<p>a autoavaliação dos seguintes pontos: Comportamento, frequência, realização das atividades propostas (de sala e para casa), relacionamento com colegas e professores e áreas de conhecimento com maior e menor habilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Propor mudanças nos pontos fracos a partir de reflexão: que eu posso fazer para melhorar? · Incentivar Autoestima e responsabilidade por meio de vídeos, histórias e reflexões; · Fazer um check list do estudante nota 10 e realizar com eles a autoavaliação dos seguintes pontos: Dever de casa, materiais, realização das atividades em sala, tira dúvidas, comportamento, frequência, atenção/concentração, áreas de conhecimento com maior e menos habilidade. 		<p>Mediante as observações do professor em relação a responsabilidade e autonomia dos estudantes em sala de aula;</p> <p>Observação do desenvolvimento integral do estudante durante os conselhos de classe.</p>
--	--	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto de Bem com a vida	<p>Objetivo Geral</p> <p>Desenvolver competências socioemocionais visando a melhoria da convivência social.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Estimular a autoestima;</p> <p>Desenvolver a responsabilidade social;</p> <p>Valorizar a vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> · 1º Bimestre: Respeito / Responsabilidade · 2º Bimestre: Empatia / Amizade (Não ao Bullying) · 3º Bimestre: Sexualidade (Criança não Namora) · 4º Bimestre: Gratidão / Bondade / Solidariedade (Ação social) · Realizar palestras com profissionais da Rede de Apoio Escolar: Conselho Tutelar e Polícia Civil abordando os seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> - Prevenção ao abuso sexual infantil (Maio Laranja) - Valorização da vida (Setembro Amarelo); - Prevenção ao uso de Drogas; - Direitos das Crianças (ECA); 	Orientação Educacional, E.E.A.A, e professores.	<p>A avaliação ocorrerá durante a realização das ações do Projeto, mediante o envolvimento e interesse dos estudantes e as avaliações trazidas por eles;</p> <p>Mediante as observações do comportamento do estudante em suas relações sociais;</p>

14.4 - PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM:

Eixo 1: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1. Estar presente nos dois turnos Fomentar a Formação Continuada	1. Observar a dinâmica dos diálogos, níveis de discussões e conhecer os motivos dos encaminhamentos. Compreender como são tomadas as decisões	1. Estar presente e atenta Participar sempre que for necessário e possível	Ano Letivo 2023	Pedagoga EEAA O.E. Equipe Gestora Supervisora Coordenadores	As anotações realizadas nestes momentos e metas estabelecidas

Eixo 2: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Entender o dia-dia da UE	Observar a dinâmica diária dos combinados para as rotinas das turmas nos diversos ambientes da UE	Verificar in loco o que ocorre no contexto diário para futuras intervenções (se necessário)	Ano Letivo 2023	Pedagoga EEAA Orientadora Educacional	Escutar com atenção a fala dos professores e demais atores da escola para colher suas impressões deste espaço

Eixo 3: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar os professores em sua dinâmica de sala de aula diante das crianças com queixas recorrentes de não aprendizado, com as quais já se fez variadas intervenções e que estejam até o momento sem o êxito pedagógico esperado	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor com foco na oxigenação da sua prática; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações e sugerir mudanças na forma que organiza os alunos	Ano Letivo 2023	Pedagoga EEAA Professor regente	Retornar após 15 dias para verificar se houve resultados a partir dos novos combinados

Eixo 4: Ações voltadas para a relação Família-Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião noturna	<p>Encontrar o maior número possível de famílias do nosso contexto escolar.</p> <p>Estabelecer com Equipe Gestora, Professores, SOE, Supervisão Pedagógica pauta única para este momento.</p>	<p>Convidar as famílias para um encontro de partilha onde trazemos nossos pontos de dificuldades e ouvimos deles sugestões para solucionarmos. Em contrapartida ouvimos as fragilidades que a família tem e sugerimos algumas dicas para superação</p>	1 encontro por bimestre	<p>Gestão</p> <p>Supervisão</p> <p>O.E</p> <p>EEAA</p>	<p>Análise do comportamento geral das crianças no contexto escolar</p> <p>Participação das famílias nas reuniões de pais no final de cada bimestre</p>

Eixo 5: Formação Continuada para professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Conhecendo os Serviços que a escola possui.</p> <p>Trazer temas que contribua para que os professores atuem com maior propriedade e segurança no caso de alunos com necessidades educacionais especiais</p>	Clarear para o grupo de professores o papel de cada serviço existente para apoiá-los na UE	EEAA e O.E farão formação com essa pauta, podendo trazer outros profissionais para ampliar os temas necessários	Ano Letivo 2023	Pedagoga EEAA Orientadora Educacional Outros especialistas	Procedimentos dos professores com as queixas escolares após essa formação
Eixo 6: Reuniões EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos Encontros de Articulação pedagógica na CRE toda sexta-feira pela manhã	Participar de toda dinâmica desses momentos visando a Formação Continuada assegurando a qualidade do serviço ofertado nas escolas.	Estar presente no EAP	Todas as sexta-feira no matutino	CI do SEAA Pedagogos e Psicólogos do EEAA	Frequência
Eixo 7: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Analisar mensalmente o que foi realizado pelo SEAA, SOE e direcionamento das ações futuras	Avaliar o andamento das ações e possíveis redirecionamentos para melhor atender as demandas escolares	Sentar de portas fechadas para avaliar as ações tomadas até o momento	Ano Letivo 2023	EEAA OE Supervisão	Processual

Eixo 8: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar ativamente dos eventos	Contribuir para a boa realização dos eventos escolares Incentivar a participação nos eventos de grande valor educacional: Educação Inclusiva, Educação para a vida e etc	Estar presente na realização dos eventos	Cronograma da SEE	Toda comunidade escolar	Averiguar qual foi a adesão Como essas temáticas foram abordadas em sala de aula dando seguimento ao tema.

Eixo 9: Reuniões com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mostrar a disposição em contribuir para uma escola ativa, inclusiva e consciente do seu papel social.	Identificar a expectativa da Equipe Gestora com relação ao trabalho da EEAA Apresentar o trabalho e atribuições Identificar potencialidades e fragilidades da EU Refletir com a Equipe Gestora medidas que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagens dos alunos	Criar oportunidade para sentar com a Equipe Gestora	Bimestral	Equipe Gestora Supervisão O.E. Coordenadores Pedagoga EEAA	Avanço na qualidade das relações estabelecidas pelos atores educacionais na UE

Eixo 10: Estudo de Casos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo de Caso	Participar sempre que surgir uma necessidade de estudar um caso dos alunos	Estar presente nos estudos de caso e contribuir para o preenchimento correto do formulário específico	Toda ocasião necessária	Comunidade Escolar incluindo outros atores sociais tais como CT, CAPSi, etc	Acompanhar os resultados dos direcionamentos tomados no Estudo do caso

Eixo 11: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselho de Classe participativo	Participar dos aconselhamentos para as classes superarem os desafios persistentes	Opinar. Sugerir. Provocar reflexões que resultem na oxigenação das práticas pedagógicas	Bimestral	Toda comunidade escolar	Verificar nos conselhos seguintes se as queixas escolares foram superadas (qual a porcentagem)

Eixo 12: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhida aos diversos seguimentos da Escola: Equipe da Secretaria Equipe da Cozinha Equipa da conservação e limpeza Colegas readaptados	Acolher e valorizar esses serviços prestados Reduzir a ansiedade no período pós-pandêmico Potencializar as habilidades desses profissionais	Acolher em momento específico cada grupo com vídeo, dinâmica de cooperação e reflexão sobre o quanto somos fortes juntos	4 momentos dentro do 1º bimestre	EEAA OE Equipe da Gestão Equipe da Limpeza Equipe da Cozinha Equipe da Secretaria	Ao final de cada encontro os presentes relataram suas impressões do momento

14.5 – PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA

SGR – Sala de Recursos Generalista

Professor (a): Não dispõe de profissional nesta UE.

Apresentação:

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas Salas de Recursos encontra-se definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2021) como um serviço de natureza pedagógica com recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos estudantes com deficiências e transtornos do desenvolvimento. O AEE consiste num trabalho pedagógico complementar necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias de cada educando em seus diferentes níveis de ensino. Este serviço organiza-se de forma a apoiar e contribuir com o desenvolvimento de estudantes matriculados nas Classes Comuns, sendo obrigatória a sua oferta pelo sistema de ensino.

Esta Unidade Escolar conta com uma Sala de Recursos Generalista (espaço físico apropriado), mas não dispõe de profissional para realizar o atendimento dos estudantes da Educação Infantil e 1º ao 5º ano que se encontram diagnosticados e encaminhados para realizar o atendimento.

Este atendimento busca desenvolver seu trabalho em consonância com os demais serviços de apoio pedagógico da escola (SOE e SEAA) e demais segmentos da educação da Instituição, de forma a priorizar o processo ensino – aprendizagem e inclusão

social dos educandos com necessidades especiais. Busca contemplar em suas práticas ações pedagógicas promovidas pela Escola, de maneira a desenvolver uma abordagem que seja condizente com o pensamento, as proposições e as práticas da Instituição. Contudo a falta deste profissional no ambiente escolar prejudica significativamente os estudantes, pois estes perdem o seu direito fundamental de acesso à educação pública de qualidade, ao passo que também inviabiliza a efetiva implantação de uma proposta de educação que verdadeiramente seja inclusiva e que abraça as diferentes necessidades de aprendizagem.

Objetivo Geral:

Promover ações que visem qualificar as relações entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem no contexto escolar; valorizando os aspectos subjetivos que permeiam a construção histórica de cada um.

Objetivos Específicos:

Identificar as necessidades desta Comunidade Escolar durante o contexto social vigente e propor estratégias que venham ao encontro dessas necessidades, favorecendo uma educação inclusiva, por meio de uma construção crítica, coletiva e contínua.

Acolher as demandas de professores regentes e familiares em relação ao processo de ensino e aprendizagem nas realidades tanto do ensino remoto quanto do ensino presencial.

Acolher as demandas dos estudantes e Famílias do ANEE's de acordo com suas especificidades no contexto social vigente.

Plano de Ação:

Objetivos	Ações	Cronograma	Avaliação
<p>- Promover o atendimento dos estudantes com necessidades especiais, garantindo a acessibilidade.</p>	<p>Atendimento em Sala de Recursos Generalista (para ANEE's em situação de dificuldades acadêmicas e TEA) na própria escola.</p>	<p>Sem previsão de execução devido à falta de profissional.</p>	<p>Não foi possível avaliar, pois o serviço não está sendo ofertado na EU.</p>
<p>- Acolher as demandas familiares dos estudantes e orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional.</p>	<p>Acolhimento das demandas das famílias dos estudantes ANEE's através da interação mais adequada ao contexto social.</p> <p>- Promover orientações para as famílias de acordo com as especificidades de cada estudante, visando favorecer o processo de desenvolvimento acadêmico/social dos mesmos.</p> <p>- Encaminhar as demandas familiares para os Serviços de acordo com as especificidades (SOE, SEAA e Equipe Gestora).</p>	<p>Sem previsão de execução devido à falta de profissional.</p>	<p>Não foi possível avaliar, pois o serviço não está sendo ofertado na EU.</p>

<p>- Interagir com os professores regentes para identificar, planejar e promover estratégias pedagógicas para o atendimento específico dos estudantes ANEE's.</p>	<p>Interação pedagógica com os professores regentes dos ENEE'a para identificação e construção de estratégias que favoreçam o processo de desenvolvimento dos mesmos.</p> <p>- Apoiar os professores regentes na construção das Adequações Curriculares dos estudantes, observando o contexto social vigente.</p>	<p>Sem previsão de execução devido à falta de profissional.</p>	<p>Não foi possível avaliar, pois o serviço não está sendo ofertado na EU.</p>
<p>- Orientar e elaborar materiais pedagógicos.</p>	<p>Pesquisar, orientar, planejar e confeccionar materiais pedagógicos complementares voltados às especificidades de cada estudante buscando favorecer as suas aprendizagens.</p>	<p>Sem previsão de execução devido à falta de profissional.</p>	<p>Não foi possível avaliar, pois o serviço não está sendo ofertado na EU.</p>
<p>- Participar das estratégias de acompanhamento dos alunos com necessidades especiais</p>	<p>Participar de realização dos Conselhos de Classe; Estudo de Casos; Reuniões de Pais e Mestres; e demais encontros / reuniões convocadas pelos Serviços (SOE e SEAA) e Equipe Gestora, buscando apropriar-se e contribuir com as discussões promovidas em prol do processo de desenvolvimento dos educandos e encaminhamentos propostos.</p>	<p>Sem previsão de execução devido à falta de profissional.</p>	<p>Não foi possível avaliar, pois o serviço não está sendo ofertado na EU.</p>

<p>- Observar, analisar e planejar ações de intervenções pedagógicas complementares para os ANEE's de acordo com suas especificidades</p>	<p>Elaborar plano de intervenção pedagógica complementar de cada estudante levando em consideração suas fragilidades e potencialidades, pensando em estratégias com abordagens que possam estimular o desenvolvimento de processos mentais (atenção, concentração, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros), que venham favorecer as aquisições/ crescimento acadêmico e social dos estudantes.</p>	<p>Sem previsão de execução devido à falta de profissional.</p>	<p>Não foi possível avaliar, pois o serviço não está sendo ofertado na EU.</p>
---	---	---	--

14.6 – PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Todos os estudantes matriculados participam efetivamente das aulas, não existindo no presente momento número significativo de evasão escolar. Periodicamente refletem sobre a importância da frequência e assiduidade, para a construção do conhecimento. É solicitado às famílias, comunicar via agenda ou telefone, faltas programadas ou eventuais, sendo essa solicitação bem atendida pelos responsáveis, contudo orientado que a justificativa de faltas só pode ser validada com a apresentação de Atestado Médico. Os professores, ao observarem três faltas consecutivas ou cinco alternadas, comunicam à secretaria escolar que fazem contato telefônico para identificar o motivo. Persistindo, são feitos novos contatos telefônicos e bilhetes informando do risco de retenção e prejuízos pedagógicos. Os responsáveis dos estudantes que acumulam 16 faltas são notificados pela Orientação Escolar, por meio do termo de compromisso, e a depender do caso, são notificados a comparecer à escola para refletir sobre as faltas e prejuízos decorrentes das mesmas, e, ao completar 21 faltas é feita a formalização ao Conselho Tutelar.

Para garantir o êxito dos estudantes é realizado o acompanhamento pedagógico pela Equipe Gestora, Coordenação, SEAA e OE principalmente no momento de Conselho de Classe, instância na qual, novamente é repassado os estudantes que apresentam maior número de faltas para buscarmos as mediações necessárias, além de relacionamos os resultados das avaliações internas e análises do

desenvolvimento durante o processo de aprendizagem e reagrupamentos interclasses e redefinirmos as estratégias. São utilizadas como estratégias de intervenção:

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE: após mapeamento das necessidades de aprendizagens dos estudantes, os profissionais da escola realizam o planejamento coletivo das atividades que visam garantir o direito de aprendizagem, em forma de oficinas, realizadas pelos professores regentes, coordenadores, supervisor e pedagoga. Todos os estudantes são movimentados e distribuídos nos agrupamentos que melhor contribuam para o avanço da aprendizagem, de acordo com o diagnóstico (psicogênese). É feita avaliação durante e após o período e é elencado novas metas, planejamentos, agrupamentos e atividades.

REFORÇO ESCOLAR (PROJETO INTERVENTIVO): No turno contrário, semanalmente, os estudantes selecionados pelo professor regente da turma são chamados à escola para um atendimento individualizado voltado às suas necessidades pedagógicas.

PROGRAMA TEMPO DE APRENDER: Proposta desenvolvida e organizada pelo Ministério da Educação, no qual a nossa escola conseguiu inserção no projeto. Neste projeto há a atuação de duas assistentes de alfabetização que realizam oficinas com foco nos estudantes que apresentam dificuldades na consolidação do processo de alfabetização. O atendimento é conforme estipulado pelo programa voltado aos estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

14.7 – RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Diante das dificuldades encontradas na pandemia em relação à estrutura e acesso dos estudantes à internet e meios digitais de aprendizagem, bem como o distanciamento da interação potente das relações interpessoais, as aprendizagens dos estudantes foram prejudicadas e defasagens em relação ao que seria esperado para o currículo foram observadas no retorno às aulas presenciais. Por entender que a nossa organização é em ciclos e que o currículo é um caminho contínuo das aprendizagens, faz-se necessário repensar os objetivos que, a fim de favorecer e garantir o direito às aprendizagens dos estudantes, na perspectiva da Educação Integral, atendendo as necessidades da integralidade do ser. Compreendendo a necessidade de adequar-se aos ritmos das crianças, partimos da avaliação diagnóstica realizada no início do ano para organizar os planejamentos e proporcionar experiências capazes de motivar, engajar e facilitar o acesso a novos conhecimentos e à produção de sentidos.

No início do ano, a equipe gestora, a coordenação, os profissionais que apoiam o trabalho pedagógico e os professores reuniram-se para avaliar e organizar seus percursos a partir da Organização Curricular proposta para 2023 pela SEEDF. Contemplamos nos planejamentos os objetivos de aprendizagem da Educação Infantil para serem experienciados no 1º ano, entendendo esse processo de transição como extremamente relevante para as aprendizagens das crianças, pois muitas vieram diretamente do lar ou participaram de apenas um semestre presencial e não vivenciaram a Educação Infantil e suas possibilidades potentes. Além disso, buscamos compreender o currículo a partir da complexidade dos objetivos, para, aliado à avaliação contínua e processual, organizar e redirecionar as propostas para as crianças e para a escola como um todo, conforme orientado no documento Organização Curricular para o 2º Ciclo do Ensino Fundamental (DISTRITO FEDERAL, 2023, p.08).

14.8 – PLANO DE AÇÃO CULTURA DE PAZ

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
Cultura de Paz	<p>Objetivo Geral</p> <p>Promover na escola, durante todo o ano letivo, reflexões que resultem na compreensão da necessidade de ações concretas que produzam Cultura de Paz nas relações e atitudes maduras na resolução dos conflitos.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar ao corpo discente a consciência de respeito ao outro; - Gerenciar os conflitos comuns no ambiente 	<p>• Intervenções no recreio: O recreio será dividido por turmas: 1º Anos, 2º anos, 3º Anos, 4º Anos e 5º anos, Cada turma será supervisionada pelo seu professor regente e a duração é de 15 minutos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Durante o recreio são disponibilizados brinquedos para os estudantes: bola, bambolê, corda e outros. - No início do ano letivo, por meio de roda de conversa, são construídos coletivamente os combinados para o recreio; - As regras e combinados estabelecidos são registrados em cartaz e no momento da Hora Cívica, 	Gestão, Orientação, E.E.A.A, Coordenação e professores.	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do Projeto, mediante o envolvimento e interesse dos estudantes e avaliações trazidas por eles.</p> <p>Observação da autonomia dos estudantes na resolução de conflitos de forma pacífica por meio do diálogo.</p> <p>A (Re)Avaliação do Projeto será executada continuamente nas Coordenações Coletivas, especialmente quando algum episódio importante acontecer durante o</p>

	<p>escolar por meio do diálogo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir no corpo docente o conceito de Cultura de Paz; - Conscientizar as famílias da importância de fortalecer os vínculos familiares de maneira respeitosa e afetiva. 	<p>que acontece todas às segundas-feiras, cada turma apresenta seus combinados para toda escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de sanções, quando necessário, de acordo com a gravidade do fato ocorrido. <p>● <u>Mediação de conflitos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta ativa e sensível dos envolvidos; - Roda de conversas para reflexão das ações e mudança de atitude; - Convocação dos pais e/ou responsáveis, para informar e orientar sobre as intervenções necessárias junto aos estudantes. <p>● <u>Jogos e brincadeiras livres e dirigidos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Psicomotricidade - Recreação - Jogos esportivos <p>● <u>Desenvolvimento socioemocional:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - No planejamento das ações didáticas e pedagógicas, incluir gradativamente, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, trabalhando o 		<p>presente Projeto.</p>
--	--	---	--	--------------------------

		reconhecimento dos sentimentos e emoções, autocontrole, responsabilidade, empatia, respeito e solidariedade.		
--	--	--	--	--

15 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

15.1 – PROJETO PLENARINHA

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INSERIDO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA - XI PLENARINHA - IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens envolvendo a compreensão dos conceitos de identidade, diversidade, inclusão e respeito às diferenças, cultura e povos originários. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Criar vínculos com o(a) Professor e outras crianças da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o trabalho desenvolvido por artistas nacionais e promover a releitura de obras utilizando materiais e texturas. Criar trabalhos artísticos visuais a partir de histórias vivenciadas em contação feita pelo professor(a) e/ou trazidas pelas crianças. Enviar para produção em família propostas e materiais a serem utilizados em produções que envolvam os eixos identidade e diversidade. Proporcionar 	<ul style="list-style-type: none"> Professores Regentes das turmas de Educação Infantil, dos turnos Matutino e Vespertino; <p>Têm a função de auxiliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> Professores (Readaptados) da Biblioteca Escolar; Direção, Supervisão / Coordenação Pedagógica. 	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do Projeto, através nas aulas, e no interesse e participação ativa das crianças nas atividades propostas.</p> <p>A (Re)Avaliação do Projeto será executada continuamente nas Coordenações Individuais, especialmente quando algum episódio importante acontecer durante o presente Projeto, bom ou ruim.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> · Fazer com que as crianças participem de situações de socialização e interação. · Envolver a família nas atividades propostas pelos Professores. · Estimular a aprendizagem por meio da reflexão em torno da identidade e diversidade · Criar oportunidades para que Professores e crianças ampliem seu repertório de vivências culturais e sociais nos diversos campos do conhecimento. · Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção concreta de objetos. · Utilizar materiais diversos para criação e exploração artística e cultural; · Usar o corpo como meio de se expressar, seja através de dramatizações, dança e musicalidade. · Apreciar o 	<p>momentos de expressividade corporal através de reconto oral e encenado de histórias da tradição popular.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gravar vídeos das crianças realizando peças/recontos teatrais com pequenos diálogos e apresentar este registro para elas. - Cantar e produzir sons com as crianças com foco na expressividade individual e coletiva. - Oportunizar momentos de dança livre e dirigida com os estudantes, aproveitando as datas comemorativas como momento de apresentação cultural. - Favorecer o trabalho com os quatro campos artísticos (artes visuais, cênicas, dança e música) sempre alicerçado no trabalho interdisciplinar envolvendo as temáticas próprias da comunidade e dos direitos de aprendizagem das crianças. - Produzir instrumentos musicais que oportunizem a 		
--	--	---	--	--

	<p>trabalho artístico de diversos autores, dando destaque para artistas nacionais.</p> <p>· Realizar releitura de obras artísticas de diferentes culturas e povos utilizando material diverso.</p> <p>Aumentar o repertório de explorações artísticas utilizando materiais concretos e significativos.</p>	<p>expressividade infantil, incluindo instrumentos utilizados em diferentes contextos culturais.</p> <p>- Cantar músicas populares, conhecidas pelas crianças utilizando objetos e instrumentos construídos para a criação de ritmos diferentes;</p> <p>- Representar as brincadeiras do convívio social e escolar em trabalhos artísticos, explorando as possibilidades local, regional, nacional e mundial.</p> <p>- Conhecer, explorar e produzir releituras do trabalho de Toninho de Souza, artista local de Sobradinho-DF.</p>		
--	--	--	--	--

15.2 - PROJETO O BRINCAR COMO DIREITO DAS CRIANÇAS

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
<p>PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INSERIDO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA - O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS</p>	<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> · Vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral. · Desenvolver nas crianças o gosto pelas brincadeiras, sejam elas tradicionais, cantadas, o jogo simbólico, atividades psicomotoras, permitindo que a criança brinque de forma prazerosa. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> · Criar vínculos com o(a) Professor e outras crianças da turma. · Fazer com que as crianças participem de situações de socialização e interação. · Envolver a família nas atividades propostas 	<ul style="list-style-type: none"> - Confeccionar brinquedos com materiais diversos; - Enviar para as famílias os materiais a serem utilizados na produção dos brinquedos; - Orientar as famílias a brincarem junto com as crianças; - Resgatar brincadeiras e músicas tradicionais; - Brincar de faz de conta, com carrinhos, bonecos, fantasias, etc.; - Contar histórias e fazer as ações junto com as crianças com foco em oportunizar brincadeiras. - Vivenciar brincadeiras ao ar livre envolvendo momentos com brincadeiras e cantigas de roda. - Resgatar brincadeiras que envolvam a 	<p>Professores Regentes das turmas de Educação Infantil, dos turnos Matutino e Vespertino;</p> <p>- Têm a função de auxiliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Professores Readaptados, · Direção, Supervisão / Coordenação Pedagógica. 	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do Projeto, através das aulas, e no interesse e participação das crianças nas atividades propostas.</p> <p>A (Re)Avaliação do Projeto será executada continuamente nas Coordenações Individuais, especialmente quando algum episódio importante acontecer durante o presente Projeto, bom ou ruim.</p>

	<p>pelos Professores.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Vivenciar brincadeiras cantadas diversas; · Estimular a aprendizagem por meio do brincar nas diferentes linguagens; · Criar oportunidades para que Professores e crianças ampliem seu repertório de brincadeiras · Vivenciar brincadeiras diversas ensinadas ou criadas; · Resgatar brincadeiras tradicionais; · Aumentar o repertório de brincadeiras infantis; · Fazer com que as crianças participem de situações de socialização; · Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção, confeccionar junto com as crianças brinquedos feitos de sucatas. 	<p>participação conjunta das crianças da classe e extraclasse promovendo o resgate da socialização entre os pares.</p> <p>- Planejar as semanas do brincar, previstas no calendário escolar, com vistas a promover o debate em torno da importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil, além de oferecer às crianças momentos de ludicidade, criatividade e fruição.</p>		
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> · Participar de variadas situações de comunicação oral nos diferentes espaços da escola. · Possibilitar e instigar as brincadeiras de faz de conta. 			
--	--	--	--	--

15.3 - PROJETO ALIMENTAÇÃO

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INSERIDO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA - PROJETO ALIMENTAÇÃO: MAIS DO QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR	<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> · Perceber a diversidade dos alimentos, fazendo a diferenciação do que é saudável e do que não é saudável e conseguir fazer uso da alimentação saudável no dia a dia. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> · Criar vínculos com o(a) Professor e outras crianças da turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Gravar vídeos explicando as atividades a serem desenvolvidas; - Explicar diferença dos alimentos naturais dos industrializados; - Utilizar histórias infantis, como para compreensão do que é um alimento natural; - Realizar sequência didática com a história; - Propor aos Pais que as crianças participem 	<p>Professores Regentes das turmas de Educação Infantil, dos turnos Matutino e Vespertino;</p> <p>- Têm a função de auxiliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Professores Readaptados, · Direção, Supervisão / Coordenação Pedagógica. 	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do Projeto, através de aulas, e no interesse e participação dos Alunos nas atividades propostas.</p> <p>A (Re)Avaliação do Projeto será executada continuamente nas Coordenações Individuais, especialmente quando algum episódio importante acontecer durante o presente Projeto, bom ou ruim.</p>

	<p>em meio ao ensino remoto</p> <ul style="list-style-type: none"> · Fazer com que as crianças participem de situações de socialização e interação. · Envolver a família nas atividades propostas pelos Professores; · Reconhecer os alimentos naturais e os industrializados; · Reconhecer a importância de uma alimentação saudável na saúde de todos da família; · Estabelecer horários na alimentação; 	<p>do momento de preparação dos alimentos (com segurança em relação à objetos cortantes e fogo);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparar salada de frutas (com ajuda de um adulto Responsável). - Conversar sobre os benefícios de uma alimentação saudável; - Conversar sobre os malefícios dos doces, salgadinhos industrializados na alimentação; - Estabelecer horários de lanche, almoço, jantar, ceia. - Plantar hortaliças e verduras na horta da escola, cuidar, regar, acompanhar o crescimento e fazer a colheita. Incorporando esses alimentos colhidos no lanche servido para as crianças. 		
--	---	---	--	--

15.4 - PROJETO DE TRANSIÇÃO 2º PERÍODO PARA 1º ANO

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
<p>“Projeto de Transição Educação Infantil e 1º ano – inserido na Proposta Pedagógica”</p>	<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Contribuir para uma melhor adaptação dos estudantes do 2º Período para o 1º ano, tendo em vista que estão no mesmo espaço escolar, mas em blocos diferentes. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Permitir que a criança conheça o espaço físico que irá estudar no próximo ano; Conhecer os novos professores; Conversar com os alunos do 1º ano e professores sobre a rotina no 1º ano do Ensino Fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer uma roda de conversa com os professores do 1º ano, para que as crianças do 2º período as conheçam; ✓ Fazer uma roda de conversa com os alunos do 1º ano para mostrar a rotina de estudos; ✓ Mostrar fotos das atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental e nos espaços físicos utilizados nas aulas; ✓ Mostrar cadernos e livros didáticos nas aulas; ✓ No 1º ano do Ensino Fundamental utilizar atividades lúdicas e brincadeiras; ✓ Apresentar os espaços físicos da escola e apresentar aos alunos. 	<p>- Direção, Supervisão / Coordenação Pedagógica.</p> <p>- Professores Regentes das turmas de Educação Infantil, dos turnos Matutino e Vespertino;</p> <p>- Professores Regentes das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, do turno Matutino e Vespertino;</p>	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do Projeto, através das atividades e no interesse e participação dos alunos nas atividades propostas.</p> <p>A (Re)Avaliação do Projeto será executada continuamente nas Coordenações Individuais, especialmente quando algum episódio importante acontecer durante o presente Projeto, bom ou ruim.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a participação das crianças da Educação Infantil no recreio dos alunos do 1º ano (4º bimestre). 		
--	--	--	--	--

15.5 - PROJETO CONHECENDO O MEU DISTRITO FEDERAL (DF):

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
<p>“PROJETO PEDAGÓGICO DOS 4º ANOS – CONHECENDO O MEU DISTRITO FEDERAL(DF) – INSERIDO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA”</p>	<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • A instrução de Ciências Humanas tem por objetivo conduzir os Estudantes dos 4º Anos do Ensino Fundamental de 9 anos desta Unidade Educacional a edificar e fundamentar o raciocínio abstrato, contemplando, depreendendo, deduzindo, apresentando hipóteses, avaliando fenômenos históricos e geográficos de Brasília como sistemas sociais, 	<ul style="list-style-type: none"> • Um Portfólio para cada Estudante; • Compreender a constituição histórica do Distrito Federal, dando enfoque na formação de Brasília, Sobradinho I e II e por fim a Comunidade da Vila Rabelo. • Conteúdos mais relevantes de Ciências Humanas, que contemplem os “Eixos Transversais: Educação para a Diversidade/ Cidadania 	<p>O presente projeto será trabalhado pelos Professores Regentes nas turmas dos 4º anos dos turnos matutino e vespertino, ao longo de todo o ano letivo.</p> <p>- Têm a função de auxiliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professores (Readaptados) da Biblioteca Escolar; • Direção, Supervisão / Coordenação Pedagógica. 	<p>Realizaremos a Avaliação ao longo do Projeto, por meio de atividades orais, escritas, atenção, curiosidade e entusiasmo dos Estudantes dos 4º anos, na produção de seu próprio portfólio.</p> <p>A (Re) Avaliação do Projeto acontecerá continuamente nas coordenações pedagógicas coletivas das quartas-feiras – com o coordenador pedagógico, especialmente quando algum episódio significativo suceder durante este Projeto, seja favorável ou</p>

	<p>provocados desde o sonho de Dom Bosco e a intenção/construção da nova Capital do Brasil pelo Presidente da República daquela época, V. Ex^a. Juscelino Kubitschek.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas: Alicerçar a conexão do passado até ao presente, de forma a propiciar o entendimento e a compreensão da existência, nos pontos de vista das Disciplinas de História do Distrito Federal e Geografia do Distrito Federal, tendo como intuito auxiliar ao Estudante em seu reconhecimento como sujeito social, cultural e histórico que se associa, se cerca e intervém no cosmo das dissemelhanças e pluralidade socioculturais, afetivas, históricas e geográficas do Estado no qual habita. • O ensino-aprendizagem da História do Distrito Federal conecta-se à formação da ideia de 	<p>e Educação em e para os Direitos Humanos / Educação para a sustentabilidade” e dos “Eixos Integradores: Alfabetização/Letramento/Ludicidade”, na concepção interdisciplinar do Currículo em Movimento da Educação Básica, mais especificamente dos 4^o anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, para uso no presente Projeto, no Portfólio;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos dos conteúdos do Componente curricular supra, referentes aos enfoques pertinentes à História do Distrito Federal e ou/ à Geografia do Distrito Federal. 		prejudicial.
--	--	--	--	--------------

	<p>personalidades pessoais, sociais e globais que abrangem o saber histórico regional e rotineiro, explorando o “começando por mim” e o “chegando ao outro”, incluído no aspecto/temporal, ao passo que no processo do ensino-aprendizagem da Geografia do Distrito Federal, a diligência é para esclarecer e alcançar o entendimento dos nexos entre a natureza e a sociedade, onde os sujeitos, ajustados, criam e formam as paisagens e os espaços geográficos.</p>			
--	--	--	--	--

15.6 - PROJETO DE LEITURA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>“PROJETO DE LEITURA: QUEM LÊ CONQUISTA O MUNDO” - INSERIDO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA”</p>	<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do Aluno; • Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; • Oportunizar nos momentos de leitura a reflexão em torno da importância dos valores para promover uma cultura de paz. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na Escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita. • Estimular o desejo de novas leituras; • Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reunião entre Professores e coordenadores para definir dia, textos e vídeos que serão utilizados no projeto; ✓ Escolha de livros paradidáticos junto aos alunos para realizarem leituras diárias; ✓ Utilização de diversas fichas de leituras, abordando título, tema, personagens principais, enredo, melhores partes da história, etc. ✓ Fichas de leituras de palavras advindas dos livros lidos pelo professor; ✓ Confeção de pasta de leitura individual para cada aluno(a); ✓ O projeto será realizado uma vez na semana, preferencialmente na quarta-feira, por todas as turmas, da Educação Infantil, e 1º aos 5º anos; ✓ Exploração dos livros da 	<p>- Professores Regentes das turmas de Educação Infantil e 1º ao 5º ano dos turnos Matutino e Vespertino;</p> <p>- Têm a função de auxiliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professores (Readaptados) da Biblioteca; <p>Direção, Supervisão / Coordenação Pedagógica</p>	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do Projeto, através das aulas, e no interesse e participação dos Alunos nas atividades propostas.</p> <p>A (Re)Avaliação do Projeto será executada continuamente nas Coordenações Individuais, especialmente quando algum episódio importante acontecer durante o presente Projeto, bom ou ruim.</p>

	fantasia e da imaginação; <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; • Promover reflexões em torno da importância dos Valores a partir da coletânea “O mundinho - Ingrid Biesemeyer”. 	coleção “O mundinho - Ingrid Biesemeyer”. Focando na importância dos valores e cultura de paz. ✓ Confeccionar livro (cada turma) a partir de releitura da coletânea escolhida para exibição em mostra literaria a ser realizada na festa da família.		
--	--	---	--	--

15.7 - PROJETO DE TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO:

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
“PROJETO PEDAGÓGICO DE TRANSIÇÃO DOS 5º ANOS INSERIDO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA”	Objetivos Gerais <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para uma melhor adaptação dos estudantes do 5º para o 6º Ano, com vistas às • Aprendizagens, às relações interpessoais e à • Adequação aos tempos e espaços novos. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • “Todo estudante traz para a sala de aula uma história pessoal, com 	<ul style="list-style-type: none"> - O Projeto ocorrerá por meio de ações pontuais, descritas abaixo: <ul style="list-style-type: none"> • Reunir os Pais e orientando sobre a necessidade de apoiar o Educando nesse período; • Promover uma visita dos Estudantes do 5º Ano ao espaço onde irão estudar, Centro de Ensino Fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> - O presente Projeto será trabalhado principalmente pelos Professores Regentes, Nas Turmas dos 5º Anos dos Turnos Matutino e Vespertino, ao longo de todo o ano letivo; Têm a função de auxiliar: <ul style="list-style-type: none"> • Professores (Readaptados) da Biblioteca; Direção, Supervisão / Coordenação Pedagógica 	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do Projeto, através das aulas, e no interesse e participação dos Alunos nas atividades propostas.</p> <p>A (Re)Avaliação do Projeto será executada continuamente nas Coordenações Individuais, especialmente quando algum episódio importante acontecer durante o presente Projeto, bom ou</p>

	<p>experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida” GRILLO,2001, p.79).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os Estudantes do 5º para o 6º Ano passam por uma série de mudanças que podem impactá-los negativamente. • Aumento expressivo de Professores e Disciplinas, mudança de horários, conteúdos mais aprofundados, entrada na adolescência, sem falar no fato de não serem mais os “maiores” da escola e sim os “menores”, são apenas algumas questões que precisam ser trabalhadas com essas crianças. Mas, como tratar esta fase com olhar sensível e acolhedor, possibilitando segurança ao Estudante. É o que pretendemos ao propor esse Projeto de Transição. 	<p>08;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convidar um Professor / Coordenador Pedagógico / Gestor do CEF 08 para explicar a Proposta Pedagógica para os alunos; • Utilização de caderno de 10 matérias já no 5º ano; • Utilização de canetas para melhor organização do caderno; • Revezamento com professores dos 5º anos de mesmo turno (1 professor ministra aula de português e o outro ministra aula de matemática) para as duas turmas. 		<p>ruim.</p>
--	---	---	--	--------------

15.8 – PROJETO VIVER É CUIDAR

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>PROFESSOR RESPONSÁVEL</u>	<u>AValiação DO PROJETO E NO PROJETO</u>
<p>“PROJETO VIVER É CUIDAR, INSERIDO NA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO”</p>	<p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximar os estudantes do 5º ano de temáticas que envolvam o cuidado e a preservação da natureza. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver práticas de cuidado com o meio ambiente. • Estimular nos educandos atitudes reflexivas sobre o papel do ser humano no cuidado com os recursos naturais. • Consolidar o pensamento crítico acerca do nosso papel na preservação da fauna e flora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com os estudantes a relação cidade e campo. • Buscar parcerias com coletores da nossa comunidade escolar para realizar a correta reciclagem de alguns materiais, iniciando no primeiro momento com o correto descarte do papel utilizado em toda a escola. • Promover o debate e atividades com os alunos acerca da importância da conservação do meio ambiente e seus recursos. • Proporcionar junto aos alunos ações de conscientização do uso sustentável da água e da proliferação do Aedes Aegypti. • Produção de cartazes com os alunos para distribuição externa pela nossa comunidade, alertando a população quanto a importância de evitar focos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores Regentes das turmas de 5º anos, dos turnos Matutino e Vespertino; <p>Têm a função de auxiliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professores (Readaptados) da Biblioteca Escolar; • Direção, Supervisão / Coordenação Pedagógica 	<p>A avaliação ocorrerá em todos os momentos do Projeto, através das aulas, e no interesse e participação dos Alunos nas atividades propostas.</p> <p>A (Re)Avaliação do Projeto será executada continuamente nas Coordenações Individuais, especialmente quando algum episódio importante acontecer durante o presente Projeto, bom ou ruim.</p>

		<p>proliferação do Aedes Aegypti.</p> <ul style="list-style-type: none">• Ao final do ano letivo e como culminância de todas as ações desenvolvidas, proporcionar aos alunos uma saída de campo pedagógica com visita à fazendinha. Neste espaço queremos trazer de forma prática e vivencial a relação cidade e campo, atitudes mais sustentáveis com o meio ambiente, importância da fauna e flora para o nosso planeta e biodiversidade das espécies. Utilizando as potencialidades do espaço e também as palestras que serão ministradas pelos organizadores do local.		
--	--	--	--	--

15.9 – PROJETO SUPERAÇÃO

<u>PROJETO</u>	<u>JUSTIFICATIVA</u>	<u>MAPEAMENTO</u>	<u>DIAGNÓSTICO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>METAS</u>	<u>PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS:</u>	<u>AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO</u>
Projeto Superação SEEDF	Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade/ano, que produz diferentes impactos na vida dos estudantes, descontinuando o percurso escolar e contribuindo para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF criou o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais	Através do mapeamento feito nesta unidade escolar foram identificados dois alunos matriculados no 4º Ano e dois alunos no 5º Ano do Ensino Fundamental I.	Os motivos que levaram a tal situação foram: a retenção por faltas e por componentes curriculares diversos, além do abandono escolar.	<p>Objetivo Geral</p> <p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.</p> <p>Possibilitar a progressão escolar e o avanço das</p>	<p>Atender e trabalhar as dificuldades dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano da Escola Classe 17 de Sobradinho-DF, por meio do Programa SuperAção,</p> <p>Para que essas metas sejam alcançadas serão desenvolvidas as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Seminários. ● Plenárias. ● Debates temáticos. ● Trabalho em pequenos grupos. ● Relato crítico de experiência. ● Exposições dialogadas. 	Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens e professores.	<p>A avaliação ocorrerá durante a realização das ações do Projeto, mediante o envolvimento e interesse dos estudantes e as avaliações trazidas por eles;</p> <p>A avaliação será realizada considerando a especificidade de cada estudante e o seu desenvolvimento, atentando para as dificuldades de aprendizagem observadas em avaliações formativas, propondo situações didáticas visando o</p>

	anos de atraso em relação			<p>aprendizagens.</p> <p>Garantir a correção do fluxod escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p> <p>Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Oficinas. ● Métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos). ● Aprendizagem em equipe. ● Leitura comentada. ● Estratégias de problematizaçã o ou resolução de problemas. ● Portifólios. ● Avaliações orais. <p>Além dessas metodologias ativas, outras que propõem ao estudante problemas e/ou desafios que mobilizem o seu potencial criativo, enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los, são considerados métodos ativos.</p>		<p>resgate das aprendizagens referentes ao ano escolar que estaria adequado com a idade do estudante.</p>
--	---------------------------	--	--	--	---	--	---

15.10 – PROJETO TEMPO DE APRENDER

<u>PROJETO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PRINCIPAIS AÇÕES</u>	<u>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</u>	<u>AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO</u>
<p>Projeto Tempo de Aprender - MEC.</p>	<p>Objetivo Geral</p> <p>Melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Aprimorar a formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores.</p> <p>Disponibilizar materiais e recursos baseados em evidências científicas para alunos, professores e gestores educacionais.</p> <p>Melhorar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, por meio de atenção individualizada.</p> <p>Valorizar os professores e gestores da alfabetização.</p>	<p>As ações estão estruturadas em quatro eixos:</p> <p>Eixo 1: Formação continuada de profissionais da alfabetização.</p> <p>Eixo 2: Apoio pedagógico e gerencial para a alfabetização.</p> <p>Eixo 3: Aprimoramento das avaliações da alfabetização.</p> <p>Eixo 4: Valorização dos profissionais da alfabetização</p>	<p>Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação - Sealf/MEC.</p>	<p>A avaliação ocorrerá durante a realização das ações do Projeto, mediante a participação e desenvolvimento dos profissionais envolvidos.</p> <p>De acordo com as observações e acompanhamento da aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização.</p>

18 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica será avaliada durante todo o ano letivo de 2023, observando todas as dificuldades a serem superadas em nossa Comunidade, suas potencialidades e fragilidades. Temos o objetivo de integrar ainda mais a Escola e a família, colocando em prática a missão da Escola. A Proposta Pedagógica não é algo pronto e acabado, mas será sempre avaliado, repensado, redimensionado e realimentado no que for necessário. A avaliação acontecerá durante várias atividades desenvolvidas pela Escola:

- Coordenações Coletivas;
- Reuniões com Conselho Escolar;
- Escola de Pais;
- Questionário Socioeconômico;
- Avaliação Institucional;
- No Momento das Entradas e em atividades de Sala de Aula com os Estudantes.

19 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dezembro 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 3 mar. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: 20 dez. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 04 mar. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010^a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 04 mar. 2023.

_____. Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. 3^a edição, revista, atualizada e ampliada. 3. ed. Brasília: 2018. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/>. Acesso em 06 mar. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Calendário Escolar 2022 - 2023 Anual** – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022, publicada no DODF nº 218, em 23 de novembro de 2022, Seção I, página 8.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Resolução nº 1**, de 2 de agosto de 2005 – Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-12005-cedf.pdf>. Acesso em 01 abril. 2023.

_____. Decreto nº 40.550, de 23 de março de 2020. **Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal**. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/2daec529965741e29602314371cc37bf/Decreto_40550_23_03_2020.html. Acesso em 7 jul. 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Catálogo Avaliações & Exames – Participar faz toda a diferença!** Brasília, 2023. Avaliações e Exames existentes em âmbito Local, Nacional e Internacional. Documento para ser utilizado em complementaridade ao *Calendário Escolar 2023 Anual*, bem como auxiliar no planejamento e organização do Ano Letivo de 2023.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Diretrizes de Avaliação Educacional – 2014-2016.** Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos.** Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Educação Infantil.** 2. ed. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental / Anos Iniciais – Anos Finais.** 2. ed. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014-2016.** Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Metodológicas do BIA.** Edição Revisada. Brasília, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco.** Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Convivência Escolar e Cultura de Paz,** 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **X Plenarilha – Identidade e diversidade na Educação Infantil.** Brasília, 2023.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **O brincar como direito dos bebês e das crianças.** Brasília, 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica**. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações para a Organização do Trabalho Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Alimentação – Mais do que cuidar: Educar, brincar e interagir**. Brasília, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Político-Pedagógico – Professor Carlos Mota**. Brasília, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Organização curricular do Ensino Fundamental: 2º Ciclo - Anos Iniciais**, Brasília, 2023.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diagnóstico Inicial 2022 – Orientações para a análise pedagógica dos resultados - Ensino Fundamental**, Brasília, 2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos**, Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria Nº 147, de 23 de agosto de 2010, publicada no DODF nº 226, em 7 de dezembro de 2022, Seção I, página 47**.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria Nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no DODF nº 41, de 27 de fevereiro de 2015**. Aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria Nº 147, de 23 de agosto de 2010, publicada no DODF nº 163, de 24 de agosto de 2010**. O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 172, inciso XXVII do Regimento Interno aprovado pelo Decreto nº 31.195, de 21 de dezembro de 2009, resolve: Art. 1º. Alterar a denominação da Escola Classe 01

da Vila Rabelo para Escola Classe 17 de Sobradinho, situado na Avenida Central – Área Especial - Vila Rabelo Sobradinho II, CEP: 73.086-390, vinculado a Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria Nº 1.152, de 6 de dezembro de 2022, publicada no DODF nº 226, em 7 de dezembro de 2022, Seção I, página 47.** Dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos(as) Servidores(as) integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e orientação educacional, inclusive dos(as) Readaptados(as) e das Pessoas com Deficiência, com adequação expressa para não regência, e do Gestor em Políticas Públicas e Gestão Educacional – Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organização dos atendimentos ofertados os critérios de modulação destes(as) Servidores(as).

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 280, de 19 de fevereiro de 2020, publicada no DOU nº 37, de 21 de fevereiro de 2020.** Institui o Programa Tempo de Aprender, que dispõe sobre a alfabetização escolar no âmbito do Governo Federal.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria Nº 678, de 15 de dezembro de 2021, publicada no DODF nº 238, em 22 de dezembro de 2021, página 11.** Dispõe sobre a implementação das medidas necessárias à operacionalização das ações de fornecimento de recursos via Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, para atuação de assistentes de alfabetização e de cobertura de outras despesas de custeio, no âmbito do Programa Tempo de Aprender.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação.** Campinas: Papyrus, 2008.